



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULDADE DE CIENCIAS POLÍTICA, JURIDICA Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO
TECNOLÓGICO DE MARKETING NA FACULDADE METROPOLITANA DE
MANAUS NO PERÍODO DE 2017**

Adriana da Silva Batista

Asunción - Paraguay

2019

Adriana da Silva Batista

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO
TECNOLÓGICO DE MARKETING NA FACULDADE METROPOLITANA DE
MANAUS NO PERÍODO DE 2017**

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado em Ciências de la Educación da
Universidad Autónoma de Asunción como requisito parcial para la obtención del título de
Mestre em Ciências de la Educación.

Orientador: Dr. Luis Ortiz Juarez

Asunción, Paraguay

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Batista, Adriana da Silva

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR NO CURSO TECNOLÓGICO DE MARKETING NA FACULDADE
METROPOLITANA DE MANAUS NO PERÍODO DE 2017**

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2019.

Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación, p.112.

Orientador: Dr. Luis Ortiz Juarez

Lista de Referências: p.96

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Marketing. 3. Metodologias Ativas.

Adriana da Silva Batista

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO
TECNOLÓGICO DE MARKETING NA FACULDADE METROPOLITANA DE
MANAUS NO PERÍODO DE 2017**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em ____/____/____ para obtenção de Master en
Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

Dedico esta Dissertação

À Deus, pertence a minha existência e todos os créditos a mim concedidos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais (Silene e Batista) pelo apoio incondicional nos momentos de incerteza e por me apresentarem com dignidade a importância de manter os laços da família sustentados pelo amor, respeito uns pelos outros.

A minha família; irmãos, sobrinhos e cunhados pela motivação que tive em compartilhar meus sonhos e ter a certeza que se alegravam com as minhas conquistas.

A minha sogra (Joanita Constantino) por compartilhar angústias e dúvidas, estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

Ao meu esposo (Jean Carlos) que esteve ao meu lado em todos os momentos que decidi trilhar novos caminhos.

Esta Dissertação de Mestrado foi possível ser realizada graças a amabilidade e disponibilidade de várias pessoas as quais manifesto meus sinceros e reconhecidos agradecimentos.

“[...] a escola sozinha não muda a sociedade, tampouco esta mudará sem a escola”.

Paulo Freire (2000, p. 67)

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	24
LISTA DE GRÁFICOS	25
LISTA DE TABELAS	26
LISTA DE FIGURAS	27
RESUMO	28
RESUMEN	29
INTRODUÇÃO	30
1. MARCO TEÓRICO.....	35
1.1 Abordagem Teórica dos Princípios das Metodologias Ativas.....	35
1.1.2.O universo conceitual	20
2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	27
2.1. Princípios da Aprendizagem.....	27
2.2 Novas Metodologias Ativas Para uma Aprendizagem Satisfatória.....	28
2.2.1 Aprendizagem baseada em problemas (ABProb) e em projetos (ABProj)	31
2.2.2 Os desafios educacionais na aplicação das metodologias ativas.....	34
2.2.3 As mudanças e a compreensão nas práticas de ensino.....	40
2.2.4 A formação da autonomia dos alunos.....	46
2.2.5 A importância das metodologias nos cursos tecnológicos.....	51
2.2.6 A formação do professor frente as metodologias ativas.....	53
3. MARCO METODOLÓGICO.....	55
3.1. Problema da Pesquisa	70
3.2. Objetivos da Pesquisa	71
3.2.1 Objetivo Geral	56
3.2.2 Objetivos específicos.....	56
3.3. Definições Metodológicas: Enfoque e Desenho	72
3.3.1 Contexto do estudo.....	61
3.3.2 População e participantes.....	79
3.3.3 Técnicas e instrumentos.....	66
3.3.4 Validações dos instrumentos.....	81

3.3.5 Tópicos éticos.....	67
3. 3.5. Procedimentos para Coleta dos Dados.....	82
3.3.6 Procedimentos para coleta de dados	67
3.3.7 Técnicas de análise e interpretação de dados.....	68
4. DADOS E CONCLUSÕES	69
4.1. Interpretação dos Dados.....	69
4.2 Conhecendo o Perfil dos Estudantes.....	69
4.2.1Aulas expositivas e dialogadas.....	70
4.2.2 Utilização de materiais tecnológicos para a construção de um novo conhecimento...72	
4.2.3 Utilização do Mapa Mental na sala de auala.....	75
4.2.4Pedagogia interativa.....	77
4.2.5 Formas de abordagem dos conteúdos pedagógicos.....	79
4.3 Perfil do professor.....	97
4.3.1Apilcação das metodologias ativas no cotidiano da sala de aula.....	84
4.3.2. A autonomia do estudante na perspectiva das metodologias ativas	86
4.3.3 Expectativas dos professores com o uso das metodologias ativas.....	88
4.4.3. Condições do trabalho docente na perspectiva das metodologias ativas.....	90
CONCLUSÃO	107
SUGESTÕES.....	1100
REFERÊNCIAS.....	1111
ANEXOS	1200
APÊNDICES.....	1222

LISTA DE SIGLAS

ABProb	Metodologia Baseada em Problemas
ABProj	Metodologia Baseada em Projetos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
EpC	Ensino por Compreensão
FAMETRO	Faculdade Metropolitana de Manaus
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MAS	Metodologias Ativas
MEC	Ministério da Educação
MIS	Metodologias inovadoras
NTICs	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Aulas Expositivas e Dialogadas	Pag.71
Gráfico 2	Utilização de Material Didático (Internet e Vídeos)para a construção de um novo conhecimento	Pag.73
Gráfico 3	Utilização da Metodologia Interativa	Pag.78
Gráfico 4	Uso de técnica didáticas favorável a fixação dos conteúdos pelo professor	Pag.81
Gráfico 5	Condições de trabalho do professor e o resultado na sua ação pedagógica	Pag.91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Divisão por turmas e total de estudantes matriculados	Pag. 65
Tabela 2	Disciplinas e quantidade de professores que atuam no curso de Marketing	Pag.65
Tabela 3	Expertos Validadores	Pag.67
Tabela 4	Perfil dos estudantes	Pag.70
Tabela 5	Utilização dos recursos audiovisuais na sala de aula	Pag.74
Tabela 6	O Mapa Mental como ferramenta pedagógica	Pag.76
Tabela 7	Participação Ativa dos Estudantes com o emprego das Metodologias Ativas	Pag.79
Tabela 8	Abordagem dos assuntos pelo professor de forma clara e compreensível	Pag.81
Tabela 9	Conhecendo o perfil do professor	Pag.83
Tabela 10	O emprego das Metodologias Ativas no cotidiano da sala de aula	Pag.85
Tabela 11	A importância do diálogo sobre as Metodologias Ativas	Pag.86
Tabela 12	Metodologias Ativas e a autonomia dos estudantes	Pag.88
Tabela 13	Motivos que levam os professores a não obterem um resultado satisfatório como emprego das Metodologias Ativas	Pag.89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Princípios básicos das Metodologias Ativas	Pag.22
Figura 2	Glossário ABProj	Pag.34
Figura 3	Desenho da pesquisa	Pag.59
Figura 4	Enfoque da pesquisa	Pag.59
Figura 5	Estrutura Organizacional da FAMETRO	Pag.62
Figura 6	Localização da FAMETRO	Pag.63
Figura 7	Imagem atual da FAMETRO	Pag.63

RESUMO

As metodologias Ativas estão cada vez mais presentes na educação e compreender o significado e a importância para o exercício da prática pedagógica e principalmente para a transformação da comunidade estudantil é assumir-se não como modismo, mas sim como uma prática educacional inovadora no ensino superior. Este artigo apresenta uma reflexão através de uma pesquisa realizada em um ambiente acadêmico e respaldada na literatura tendo como objetivo maior na elaboração do texto: analisar o efeito causado aos alunos com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento na Faculdade Metropolitana de Manaus bem como, suas contribuições ao centrar no aluno o protagonismo do próprio aprendizado. Os estudos realizados com base nos artigos já publicados, demonstrou que as metodologias ativas promovem o desenvolvimento de ensino-aprendizagem satisfatório em curso de Marketing. Além disso, percebeu-se a importância do envolvimento de todos, estudantes e professores no processo compreenderem o sentido das metodologias utilizadas e acreditarem o seu potencial pedagógico. Desta forma chegou-se à conclusão de que provavelmente o uso das metodologias ativas no ambiente de sala de aula, será significativa por promover articulação entre teoria e prática e sobretudo será capaz de provocar mudanças na postura dos discentes pela capacidade de análise e reflexão crítica e nos docentes pelo compromisso de estarem atentos em trazer para a sala de aula aspectos que compõem e influenciem o contexto do curso estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem. Marketing. Metodologias Ativas.

RESUMEN

As metodologías activas están cada vez máis presentes en la educación y comprender el significado y la importancia para el ejercicio de la práctica pedagógica y principalmente para la transformación de la comunidad estudiantil es asumir no como modismo, sino como una práctica educativa innovadora en la enseñanza superior. Este artículo presenta una reflexión a través de una investigación realizada en un ambiente académico y respaldado en la literatura teniendo como objetivo mayor en la elaboración del texto: analizar el efecto causado a los alumnos con el uso de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje para la construcción del conocimiento en la Facultad Metropolitana de Manaus así como, sus contribuciones al centrar en el alumno el protagonismo del propio aprendizaje. Los estudios realizados sobre la base de los artículos ya publicados, demuestra que las metodologías activas promueven el desarrollo de enseñanza-aprendizaje satisfactorios en curso de Marketing. Además, se percibió la importancia de la participación de todos, estudiantes y profesores en el proceso comprender el sentido de las metodologías utilizadas y crear su potencial pedagógico. De esta forma se llegó a la conclusión de que probablemente el uso de las metodologías activas en el ambiente de aula, será significativo por promover articulación entre teoría y práctica y sobre todo será capaz de provocar cambios en la postura de los discentes por la capacidad de análisis y reflexión crítica y en los docentes por el compromiso de estar atentos a traer al aula aspectos que componen e influyen el contexto del curso estudiado.

PALABRAS CLAVE. Enseñanza-Aprendizaje. Comercialización. Metodología Activas.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade globalizada, cheio de transformações e evolução, na qual o conhecimento tem se tornado um recurso importante para o progresso da humanidade, de forma que, o indivíduo seja capaz de realizar uma análise reflexiva diante de situações complexas. Contudo, se faz necessário o Sistema de Ensino, em especial as Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos tecnológicos investirem em novas metodologias para preparar o estudante para viver e acompanhar as mudanças que ocorrem de forma muito rápida na atual sociedade. “Quando o aluno interage com o assunto estudado, a aprendizagem ativa ocorre, ou seja, quando ele ouve, fala, pergunta, discute, faz e resolve problemas, está sendo estimulado a construir o seu próprio conhecimento saindo assim da forma passiva” (Rodrigues, 2016, p.28).

No processo de ensino-aprendizagem, além de metodologias pedagógicas tradicionais utilizadas pelo professor, vem sendo inserida dentro do contexto da sala de aula, as metodologias ativas com o objetivo de reorganizar o cenário da educação, transferir conhecimentos e sobretudo criar possibilidades para a construção de novos conhecimentos.

Partindo do pressuposto de que a utilização das Metodologias Ativas na sala de aula pelo professor como uma ferramenta de grande potencial para a melhoria da qualidade da aprendizagem, elas têm se destacado nos cursos tecnológicos principalmente, o de Marketing, refletindo dessa forma, sobre o papel do professor e do estudante no processo de ensino. Esse tipo de metodologia tem buscando provocar mudanças nas práticas didáticas, por que em muitos casos estão enraizadas no modelo tradicional de ensino.

Para Moran (2000, p.17-18):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

Na educação tradicional, a disseminação do conhecimento tem como principal personagem, o professor. Detentor do saber, o professor nesse caso, percebe o estudante como um ser passivo do processo, contrariando a concepção de “estudante” como um ser ativo, dinâmico e participativo (Freire, 1996).

A expectativa por profissionais capazes de analisar situações complexas, de tomar decisões assertivas, rápidas e reflexivas por estratégias adaptadas aos objetivos, tornou-se uma exigência comum em uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos.

As práticas aplicadas aos estudantes dos cursos tecnológicos, pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem com finalidade de propor desafios concretos a serem superados pelos acadêmicos, permitindo que os mesmos sejam sujeitos na construção do conhecimento.

Um indivíduo plenamente formado, consegue, sobretudo, atender as demandas do mercado de trabalho, por sua vez, exige cada vez mais pessoas qualificadas. Daí a relevância do sistema de ensino aplicar as metodologias ativas (MAS) com vista a promoção e da construção de um vasto conhecimento com seus aprendizes. De acordo com Cecy (2010, apud Silva et al. 2012 p.3), “essa nova concepção pressupõe alterações no relacionamento professor/aluno e confere ao professor flexibilidade para induzir a participação ativa do estudante, ficando o docente como estimulador, coordenador e facilitador do proceso”. Por isso, trabalhar com metodologias ativas no curso de Marketing, passa a ser um desafio posto ao professor, que em muitos casos não possuem a formação acadêmica necessária para trabalhar com esse novo modelo. A esse respeito Libâneo (1994, p. 28) alerta:

Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Desse modo, a formação inicial e continuada do professor do ensino tecnológico deve ser uma formação voltada a trabalhar com os estudantes em sala de aula, com novas

metodologias, principalmente, as baseadas em projetos (ABProb) e em projetos (ABProj), pois essas metodologias levam o estudante a obter um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre determinado tema.

Utilizando na sala de aula a ABProb e a ABProj, o professor possibilita ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa e da observação, além de favorecer a esse a ter uma visão mais crítica sobre o mundo, tornando-se um agente questionador de modelos tradicionais que não geram resultados positivos. Também trabalhando com as Metodologias baseadas em projetos e problemas, contribui para a transformação de um sujeito passivo para ser ativo, o que resultará em benefícios para a sociedade e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Com o intuito de responder todas as indagações e de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, a qual facilitou a compreensão e a análise da importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem como estratégia de desenvolvimento e inovação na educação no Ensino Tecnólogo em Marketing na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO/Brasil no período de 2017.

Este estudo surgiu a partir de inquietações a respeito dos métodos de ensino em sala de aula pelas aprendizagens na educação superior. Nunca foi tão necessário romper paradigmas arcaicos e tornar a construção do conhecimento mais prazeroso para educadores e educandos. Neste caso conforme advoga Alarcão (2001), urge que a escola mude, que rompa com velhos paradigmas, que se enquadre na atualidade. E, para que isso seja possível, é necessária uma mudança de pensamento sobre a escola, é necessário que acreditemos na possibilidade de encontrar caminhos melhores e mais adequados para os problemas vivenciados no momento. O envolvimento de todos aqueles que fazem parte da escola é imprescindível, pois a escola se faz da interação de estudantes, professores, equipe pedagógica, pais e colaboradores.

Behrens (1999) afirma que a sociedade necessita de profissionais que habilidades de atuar e trabalhar em equipe, tomar decisões, que sejam críticos, autônomos, que invistam sempre em formação e partilhem conhecimento. Nesse sentido, o papel docente é de mediador do conhecimento existente e o conhecimento a ser produzido. Diante disso surge a

necessidade de um paradigma inovador que parta do pressuposto de que a prática pedagógica possibilite a construção do conhecimento.

Esta pesquisa justifica-se pela atualidade e relevância do tema discutido na Faculdade Metropolitana - FAMETRO, em especial no curso Tecnológico de Marketing, objeto de investigação deste trabalho representando de forma singular com proposta de continuidade com outras perspectivas e públicos, constituindo-se em uma importante oportunidade de debate com outros referenciais e paradigmas.

Na primeira parte apresenta –se o Marco Referencial Teórico que se divide em primeira parte: A Abordagem Teórica dos Princípios das Metodologias Ativas; Metodológicas Ativas; O universo conceitual.

Na segunda parte do Marco Referencial, temos: Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Princípios da Aprendizagem; Novas Metodologias Ativas para uma aprendizagem satisfatória; Aprendizagem baseada em problemas (ABProb) e em projetos (ABProj); Os Desafios Educacionais na aplicação das metodologias ativas no contexto da sala de aula; As Mudanças e a Compreensão nas Práticas de Ensino; A Formação da Autonomia do Aluno; A Importância das Metodologias Ativas nos Cursos Tecnológicos e por fim, A Formação do professor frente as Metodologias Ativas.

Esses temas vêm contribuir para a discussão e análise de concepções acerca da temática desse trabalho embasados em pesquisas realizadas em revistas e artigos científicos, teóricos, livros e Teses referentes ao tema.

Na terceira parte, disserta sobre o Marco Metodológico onde justifica a investigação que apresenta: O Problema da Pesquisa; Objetivos; Objetivo Geral; Objetivo Específico; Definições metodológicas; Validações dos Instrumentos (questionários) e por fim, e Procedimentos para coleta através das análises e interpretação dos dados.

Na quarta parte, apresentam-se os Dados e Conclusões da investigação, no qual expõe a análise dos dados da pesquisa. Nessa análise foram analisados os questionários, realizando-se a tabulação dos dados conforme os instrumentos que foram utilizados nesse trabalho.

Por fim, as Conclusões a respeito dos resultados da pesquisa e seus desdobramentos ao campo da educação, bem como considerações importantes, entendendo a importância das

Metodologias Ativas para a educação tecnológicas. Finalizando com algumas propostas e sugestões para estudos posteriores.

1. MARCO TEÓRICO

1.1 Abordagem Teórica dos Princípios das Metodologias Ativas

O presente capítulo irá tratar questões como: pontos de convergência entre metodologias ativas de ensino e outras práticas já consagradas do âmbito da atuação docente, seguido das principais abordagens teóricas de ensino e de aprendizagem bem como, as estratégias metodológicas no que se refere interação social com finalidade de propor desafios concretos a serem superados pelos acadêmicos. A inserção da inovação como uma nova postura docente, não menos importante no processo de ensino e aprendizagem para obtenção de resultados na mesma direção e por fim, destacar que o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades dos estudantes, posto que é, a aprendizagem destes, o objetivo principal da ação educativa.

1.1.2 O universo conceitual

A educação no Brasil vem enfrentando grandes transformações com a utilização das novas práticas metodológicas em torno do ambiente acadêmico, essa perspectiva põe em alerta uma grande tendência, que é subestimar a capacidade criativa tanto do estudante, quanto do professor para o ensino-aprendizagem. Por essa razão, essa integração socioeducativa é primordial, pois vivemos em uma sociedade globalizada na qual, o conhecimento tem se tornado um recurso importante para o desenvolvimento da sociedade.

Novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos estudantes e os instigam a buscarem, por iniciativa própria, as informações de que precisem para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte da sua vida (Masetto, 2012, p.101). As práticas aplicadas aos estudantes de ensino superior técnico, pressupõem a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com a finalidade de propor desafios concretos a serem superados pelos acadêmicos, permitindo que os mesmos sejam sujeitos na construção do conhecimento. Isso ocorre pelo fato de o conhecimento ter se renovado dentro de uma sociedade globalizada, pois, tudo está em constante transformação e evolução.

A expectativa por profissionais capazes de analisar situações complexas, de tomar decisões assertivas, rápidas e reflexivas por estratégias adaptadas aos objetivos, se tornou uma exigência comum em uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos e, adaptar, de maneira crítica, ações e resultados. Muito se fala sobre Metodologias Ativas,

contudo, (Fernandes (2003, p.394) as definem como sendo:

Metodologias que possibilitem o aprender, que garantam o aprender fazendo e instaurem relações democráticas dentro das instituições de ensino e prestadoras de serviços; metodologias centradas nos estudantes, vistos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos; metodologias fundamentadas nos princípios da pedagogia interativa, na concepção pedagógica crítica e reflexiva, tendo como eixo central a participação ativa dos estudantes em todo o processo, incluindo todos os novos e diferentes cenários de prática.

Nesse sentido, há necessidade de os docentes conhecerem seus potenciais e buscarem novos caminhos e novas metodologias que foquem no protagonismo dos estudantes, favorecendo a motivação e promovendo a autonomia desses. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (Berbel, 2011) e da criação de aprendizagem.

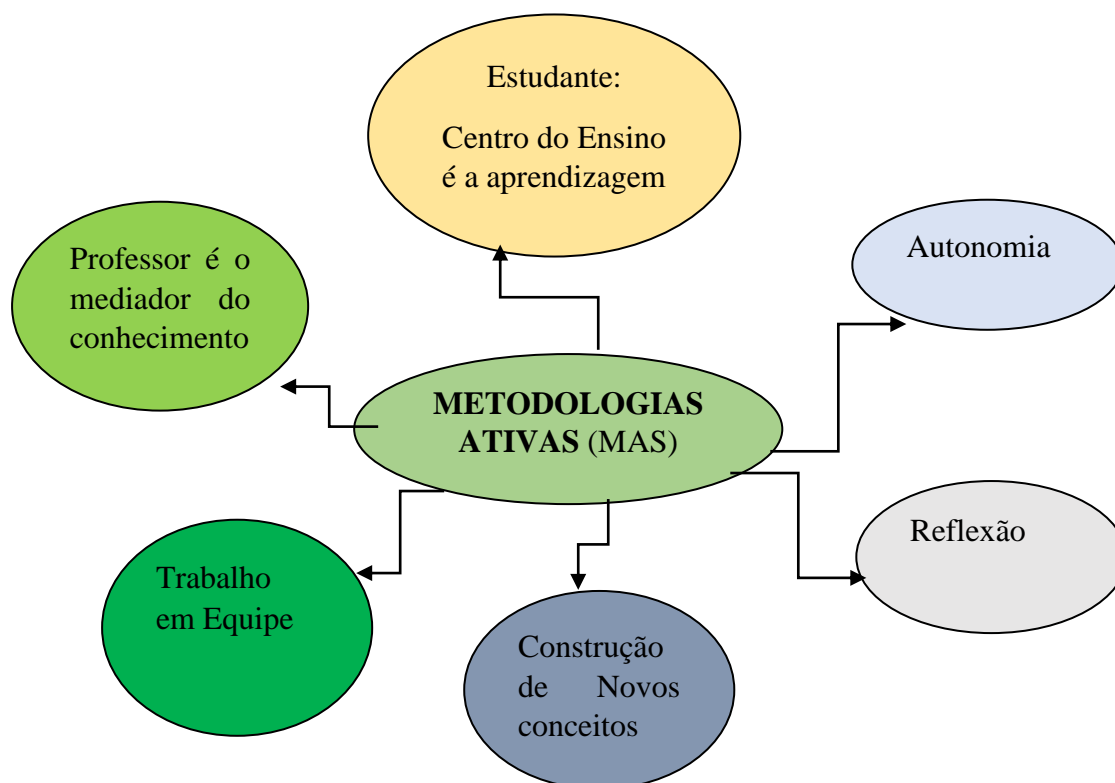
A interação entre o professor e o estudante será considerada integrada quando estiver livre de imposição, assumindo papel de relação com cooperação e de muito respeito entre as partes, e o professor seja reconhecido como sujeito interativo no processo de construção de conhecimento, nessa sociedade de grandes mudanças.

Há uma rápida mudança e crescimento nos setores de tecnologia, informação e conhecimento, é motivo pelo qual os estudantes precisam acompanhar e constantemente aumentar seu capital intelectual, bem como desenvolver atitudes e habilidades para que possam estar preparados para conviver na sociedade, desempenhando, com competência sua profissão e como sujeito social.

Não é demais ressaltar que, Metodologias Ativas de aprendizagem persistem em compreender as dificuldades e a resistência do estudante no que se refere às técnicas utilizadas pelo professor, toda e qualquer ação proposta, deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão e deverão apreciá-la. É significativo destacar que o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades dos estudantes, posto que é a aprendizagem destes, o objetivo principal da ação educativa.

Um indivíduo plenamente formado consegue, sobretudo, atender as demandas do mundo atual que, por sua vez, expandiu seu conhecimento por diversos ramos e que não se permitiu a inércia com as informações recebidas. Aplicar as Metodologias Ativas promove a construção de um vasto conhecimento sendo um desafio ao se buscar superação da fragmentação de um currículo por disciplinas, para um currículo integrado, romper barreiras conceituais e compreender a relação de suas especificidades com as demais áreas do saber. De acordo com (Cecy, 2010 apud Silva et al. 2012 p.3), "essa nova concepção pressupõe alterações no relacionamento professor/aluno e confere ao professor flexibilidade para induzir a participação ativa do estudante, ficando o docente como estimulador, coordenador e facilitador do processo". Por essa razão, a utilização de Metodologias Ativas exige do educador a capacidade de tornar a condução do ensino eficaz evidenciando sua articulação e flexibilidade, pois são ferramentas necessárias para obter um sujeito ativo e crítico para tomada de decisões. É fazer o reconhecimento das necessidades, ter uma compreensão ampla de fundamentos e seu potencial bem como as necessidades e resistências de cada perfil trabalhado, um caminho árduo, mas cheio de ensinamentos compartilhados e inovadores nas etapas da construção dessa proposta.

Figura 1: Princípios Básicos das Metodologias Ativas



Fonte: Elaborada pela Pesquisadora

As Metodologias Ativas foram descritas por alguns educadores na tentativa de resgatar a relevância dada ao saber elaborado e historicamente acumulado, assim sendo as metodologias ativas desencadearam o movimento da pedagogia crítica, que ganhou força no final da década de 1970 e início da década de 1980. Originalmente usada pela escola de Frankfurt, na atualidade abriga um amplo espectro de reflexões fisiológicas com algumas diferenças em suas bases conceituais. Vale salientar que a ausência não é algo novo, isso porque, o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria. Focar em metodologias ativas é, despertar a curiosidade dos estudantes, pois a medida que as teorias são apresentadas, os mesmos manifestam elementos novos diante do que foi apresentado inclusive da perspectiva do docente.

São de Bastos (2006), a conceituação de Metodologias Ativas como “processos” interativos de conhecimento análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Baseado nesta constatação a pretensão é, criar possibilidades para conhecimento por parte dos professores e estudantes, deixando claro assim como as palavras de Masetto (2012, p.101), no qual cita que: “Novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos alunos e os instigam a buscarem, por iniciativa próprias, as informações de que precisam para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte da sua vida profissional. Segundo a lógica discursiva do autor, a postura ativa do estudante é a nova proposta da educação atual.

Estudantes ativos, desafiam a todo instante a habilidade do professor em diagnosticar o cenário e se desvincular das abordagens tradicionais para desempenhar novas propostas educacionais ativas e atuantes de forma diversificada, visto que, essas novas abordagens são necessárias e indispensáveis no planejamento pedagógico do docente, é um método que na sala de aula, proporciona o estudante a criatividade. Observa-se a importância do uso do método ativo na construção de ensino e aprendizagem. Os professores fazem em menor ou maior proporção uso de estratégias de ensino-aprendizagem.

Muitos os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos técnicos da sala de aula, um deles é a metodologia que o professor adota em suas aulas, cujos professores estão despreparados colocando suas aulas de qualidade duvidosas. Fica claro que o ensino

técnico expressa falhas na construção do conhecimento desses jovens o tornando despreparados para enfrentar as novas etapas desafiadoras de seu desenvolvimento.

É importante frisar que no Brasil, fazer parte da educação superior tecnológica em Instituições particulares, em sua grande maioria, se dá, de fácil acesso, contudo destaca-se também com um agravante, a evasão dos estudantes nessa etapa da educação. Pode-se entender que esse fundamento diz respeito à desmotivação de estudantes por não terem tido, no ensino médio, base concreta para discernir os desafios que a graduação em sua magnitude, apresenta.

Como se vê, o processo de ensino-aprendizagem acontece quando há uso muito bem alinhado de metodologia ativa, provocando o estudante a desencadear sua ação. Sua participação ativa desenvolve papéis significativos na construção de seu conhecimento somado a isso, julga-se necessário a supervisão de um orientador como peça importante nesse processo.

Utilizar metodologias ativas no cotidiano escolar, requer do professor a capacidade de articulação, trata-se de ferramentas capaz de alcançar o sujeito do ativo, crítico e transformar-se em transformador de seu contexto. A implementação das mesmas, nos cursos tecnológicos oportuniza o estudante a ter uma visão mais apurada de enfrentar problemas desde estruturais (organização acadêmica e administrativa das instituições e cursos) até os de concepções pedagógicas (crenças, valores e modos de fazer) dos professores e estudantes.

As Metodologias Ativas são inovadoras, contudo intrigantes para uma grande parcela dos professores. Pois, nesse processo, esses profissionais precisam compreender as ações pedagógicas e o papel que assume no processo de ensinar. Nesse modelo de ensino e ao mesmo tempo inovador, o estudante é intuído pelos professores como sujeito que aprende os valores, linguagem e adquire o conhecimento em meio ao grupo social de que faz parte, gerado por meio da influência mútua do próximo, no caso em específico, o educador. Ao aludir-se a determinada hipótese, assevera-se que o processo de aprendizagem é visto como um processo meramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento mental do educando (Vygotsky, 2010). Por outro lado, as informações evidenciam que, as metodologias ativas revelam algumas contribuições que são: formar profissionais como sujeito, desenvolver competências técnicas, capacitar o estudante para intervir em contextos de incertezas e complexidades e potencializar compreensão e o uso do conhecimento, do

raciocínio crítico e analítico, associado a responsabilidade e sensibilidade para questões relacionado a vida e da sociedade.

É importante perceber que, na versão mais difundida os discentes desta geração são lançados em modernas tecnologias de aquisição do conhecimento, obrigando, por sua vez, a Instituição de Ensino a assumir postura, em prol da construção do conhecimento, método ativo, se adequando ao novo e transformador papel que o universo da educação vem sendo representado. Nas palavras de Freire (2012, p.12)

Se na experiência da minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. [...]. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdo e nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de um objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Algumas vezes, percebe-se que os estudantes pelo próprio hábito, automatizam procedimentos, que determinado problema costuma exigir, dando a esses, um encaminhamento rápido.

O ensinar demanda que o professor tenha o bom senso, prudência, visto que é de extrema importância no processo de avaliação, mesmo porque é por meio dele, que o professor guiará suas ações. Não é necessário conhecimento de um educador especialista em Ética para saber distinguir o bem do mal, além de saber o que é certo ou errado, o que é permitido ou proibido dentro de um determinado grupo ou sociedade. O bom senso começa pelo professor, para que posteriormente ser aplicado ao estudante cotidianamente, caso contrário, será praticamente impossível apresentar competência e habilidade para conseguir julgar o próximo (Freire, 1996).

Mais uma conclusão obtida é que o professor deve investir constantemente no conhecimento e na carreira, para que seu método utilizado no dia - a dia estabeleça a relação permitindo a participação espontânea do estudante, representando significado ímpar na

trajetória do estudante. É importante perceber que a informação que não gera conhecimento impossibilita o educando de se emancipar como sujeito autônomo e crítico.

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 Princípios da Aprendizagem

Toda aprendizagem precisa ser, significativa, estabelecer relações, formular problemas, permitir participação entre outras observações, ajudando transferir para situações novas. Segundo Hosal-akman e Simga-Mugan (2010), a aprendizagem ativa envolve os estudantes e os ajuda a aprender o relacionamento entre o conhecimento e a prática. Para isso será interessante à utilização de matérias visuais, estratégias que encorajem os estudantes a escrever e tomar notas, utilizando as tecnologias disponíveis em sala de aula, elaborando e propondo resolução de problemas e estudo cooperativo.

Machado (2011), afirma que são quatros os verbos principais que deveriam figurar na ação do professor: mediar, tecer, mapear e construir. Mediar envolve gerenciar os conflitos que surgem entre a ação docente e o processo de aprendizado do discente. Tecer envolve gerar significado ao conhecimento que está sendo transmitido, de forma que esse passe a fazer sentido no universo do educando. Mapear significa trazer ao estudante o que é relevante, fazendo amarrações entre o tema e o meio que o circunda, na escala adequada a tempo e profundidade desejados, de forma a novamente trazer significado. Por último construir implica em contar narrativas, por meio das quais a retenção do conhecimento possa ser facilitada e o aprendizado se torne mais interessante e prazeroso.

Outra forma de dimensionar a aprendizagem consiste na perspectiva social, que enfatiza os significados que as pessoas atribuem às suas expectativas cotidianas (Cruz et al., 2011). O processo de reflexão, da perspectiva de Schon (1983) é considerado como um elemento da aprendizagem, e a prática como sendo reflexiva. Então, quando há reflexão, a aprendizagem, pode ocorrer via o questionamento sobre o conhecimento tático, diário, e os pressupostos desta prática, para que assim ela se torne significativa. Dessa forma, as informações evidenciam que as modalidades didáticas utilizadas pelo professor no ambiente educativo, são os melhores caminhos para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Em termos educacionais, o conceito de aprendizagem é mais específico, e refere-se a aquisição de conhecimentos ou ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas e outros (Gil, 2011).

A utilização da didática acontece com o auxílio das técnicas de ensino-aprendizagem permitindo os estudantes, segundo a lógica discursiva de Ramsden (2000), a apresentarem diferentes comportamentos de estudo. São as abordagens de aprendizagem que esse autor descreve como superficial e profunda. Essas abordagens, oriundas da tipologia de Convington (Perry; Smart, 1997), enfatizam diferentes posturas no estudante, ou seja, distinguem a forma como o estudante responde ao processo de ensino-aprendizagem. Esses autores sugerem que os professores, independente da metodologia de aprendizagem adotada, promovam a autoestima dos discentes por meio de tarefas envolventes e desafiadoras, se assegurem de que todos os estudantes compreendem as tarefas propostas e fornecem feedback rotineiramente sobre o desempenho; organizem o conteúdo, estruturando o conhecimento e as ideias, inter-relacionando-os; e melhorem a percepção do que estiver sob o seu controle, além de promover novas práticas de ensino, modificando as atuais e percebendo as diferenças que provocam entre os alunos.

3.2 Novas Metodologias Ativas Para Uma Aprendizagem Satisfatória

Os jovens dessa geração são inquietos e processam muito mais informação do que os jovens da geração passada, fato este, que surge um grande desafio para os professores no sentido de atrair e manter a atenção desse público. O conhecimento encontra-se na parte central da educação, sendo fundamental que a importância de sua natureza seja compreendida, como se adquire, quais os tipos de conhecimento e como se avalia um conhecimento. Quando as disciplinas interagem entre si, produzem relações que tendem a ser convergentes, contribuindo para a motivação e para a aprendizagem do aluno (Almeida Filho 2005).

É evidente que aplicar metodologias ativas em jovens de níveis e universitário tornou-se um grande desafio ao professor. As duas metodologias ativas que se destacam mais especificamente para a educação desse nível são, nas palavras dos autores, Behrens (2001); Oliveira, Ventura (2005) e Silveira, 2006) são: **A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb)** e a **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj)**. Essas metodologias estão entre as metodologias inovadoras mais empregadas e defendidas no mundo acadêmico. A primeira é aquela na qual o estudante assume uma posição ativa frente ao conhecimento; a segunda; é aquela em que, sob tutoria do professor, o estudante deve descrever um projeto com autonomia.

A Aprendizagem Baseada em Problema e Projeto (ABProj), tem como princípios e teoria construtivista, a qual está pautada no conceito de que a aquisição do conhecimento, ou seja, a estruturação dos processos cognitivos – o pensamento – é construída a partir das interações sócio históricas do aprendiz. Tal concepção, amplamente associada aos teóricos contemporâneos da educação como John Piaget e Levi Vygotsky, entre o período de 1920 e 1950 na Europa. Também essa concepção já era anteriormente defendida nos Estados Unidos por John Dewey no final do século XIX e início do século XX, pela chamada educação programática/progressiva (Salinitri et al, 2015).

A realidade universitária evolui de acordo com os ensejos da sociedade, por isso o ensino nessa modalidade de ensino, precisa ser atendida por meio do desenvolvimento de habilidades didáticas mais eficazes que envolva a ciência, visão de mundo, ser humano e realidade atual, onde o papel do professor é a mediação nos processos de elaboração do conhecimento (Borges e Alencar, 2014), é uma forma de se trabalhar a interdisciplinaridade. Praticar interdisciplinaridade, é criar uma linha de ação que integre e agregue um objeto de conhecimento.

A aprendizagem baseada em problemas ABProb surgiu na década de 60, no Canadá onde foi aplicada inicialmente em escolas de Medicina. Atualmente tem sido utilizada também nas áreas de administração, arquitetura, ciências sociais, economia, engenharias e matemáticas. Essa metodologia possui forte relação com a metodologia de estudo de casos. Dessa forma, compreende-se que o problema não é um exercício no qual o estudante aplica, de forma quase instantânea uma fórmula, sem refletir seus impactos, mas sim algo que o preocupa e que para isso ele precisa conhecê-lo bem. Com base no exposto é possível perceber que, trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem que espera um estudante com habilidade de organização, capacidade de se relacionar e, sobretudo saber interpretar dados cujos resultados apresentem decisões fundamentadas diante das situações problema proposta. Ela pressupõe o enfrentamento e a solução de um obstáculo previamente identificado pelos estudantes, sobretudo no exercício diário dessa estratégia, o tornará pessoa preparada e com percepções aguçadas nas mais diversas situações. A esse respeito, Pagliari (2007, p.34) discorre a respeito da utilização ABProb nas situações problemas:

“(...) favorece um trabalho mais autônomo, onde um conhecimento construído, possivelmente, fará mais sentido para o estudante; este perceberá,

por si mesmo, suas reais condições e dificuldades. Isso aumenta a confiança em sua própria capacidade e, tanto por parte dos estudantes como do professor, possibilita uma avaliação mais individualizada, o que conseqüentemente, promove a reorganização das atividades de ensino com um todo”.

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a resignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e a produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (Cyrino e Pereira, 2004).

Na ABProb, os temas, na maioria das situações, são selecionados pelo professor de acordo com os objetivos e os conteúdos de sua disciplina.

A aprendizagem baseada em problemas fundamenta-se no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autogerido. É importante destacar que o professor atua como orientador de grupos de trabalho. Moura (2014, p.06) propõe as principais etapas para o processo de solução de problemas pelo estudante:

1. início (entendimento inicial do problema proposto);
2. Geração de ideias (listar soluções iniciais baseadas no que se já sabe);
3. análise (decompor o problema e identificar partes);
4. elaboração de questões (para orientar a investigação);
5. definição de objetivos (o que se espera aprender com esse trabalho);
6. estudo (individual e em grupo);
7. síntese e avaliação (estabelecer os resultados obtidos);
8. apresentação (mostra de processos e resultados e conclusões).

A ABProb procura considerar um problema como base de motivação para a aprendizagem, dando ênfase a construção do conhecimento em ambiente colaborativo. A ideia não é ter sempre o problema resolvido no final, mas sim enfatizar o processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa. O trabalho com estudos de caso é bem parecido com os conceitos da educação

problematizadora, que segundo Ciryno e Pereira (2004), trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção encontrados na pedagogia tradicional (em que o aluno recebe os conteúdos passivamente), os conteúdos de ensino não são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas na forma de problemas, cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo estudante, que precisa reorganizar o material, adaptando-o a sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) tem em comum formar profissionais proativos, capacitados a trabalhar em equipe e habilitados a se adaptar às rápidas mudanças que ocorrem no mundo. Porém, possuem algumas diferenças fundamentais entre essas metodologias. A ABProb se utiliza as contribuições das diversas áreas do conhecimento para propor e solucionar problemas, enquanto que a ABProj, os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver um projeto; contudo também necessita da interação de outras disciplinas. O que se pode afirmar é que ambas tem fundamental importância na vida escolar do estudante nesse século XXI.

Atualmente já podemos encontrar muitos depoimentos de experiências de aplicação da ABProb em diversos cursos, sobretudo em cursos de medicina, destacando as vantagens e as dificuldades que ocorrem na implantação dessa metodologia.

2.2.1 Aprendizagem baseada em problemas (ABProb) e em projetos (ABProj)

A aprendizagem baseada em projetos é metodologia ativa comumente aplicada na EaD. Nela, os estudantes adquirem conhecimentos e habilidades trabalhando, boa parte do tempo, para investigar e responder a uma questão complexa, um problema ou um desafio (Rosa Junior, 2015). O método dessa metodologia, passa por quatro fases distintas, indicadas segundo essa autora: a primeira fase é da intenção, ou seja, a curiosidade e o desejo de resolver uma situação concreta, uma vez que o projeto nasce de situações reais; a segunda fase remete a preparação, o estudo e a busca de meios para solução do projeto, isso porque só os conhecimentos adquiridos não são suficientes; a terceira fase leva à execução, ou aplicação dos meios de trabalho escolhidos, em que cada aluno busca, em uma fonte, as informações necessárias ao grupo; a quarta e última fase é a apreciação, ou seja, a avaliação do trabalho

realizado em relação aos objetivos finais. De acordo com Pinto et al (2013), a vantagem da aprendizagem baseada em projetos está no fato de que requer outras ações que não apenas a repetição de conteúdos memorizados. É um método que exige construção do conhecimento, o que se torna possível por meio do envolvimento do estudante em todas as etapas do seu desenvolvimento, desde o planejamento, passando todo o processo até a avaliação. Essa experiência didática prepararia o discente para a vivência profissional futura.

Na aprendizagem baseada em projetos (ABProj), os alunos recebem um projeto a ser elaborado e são orientados pelo professor e por tutores em seu processo de aprendizagem por meio de interrogatório que os leva a experiência de aprendizagem. As conversas ocorridas em sessões de aula, entre alunos e o professor, alcançaram detalhes significativos por serem conduzidos de forma semelhante ao que seria feito na vida profissional. Ao longo do processo os estudantes tomam decisões que envolvem o desenvolvimento da ideia do projeto, decisão do escopo do projeto, seleção dos padrões, incorporação dos resultados simulados, desenvolvimento a partir da formulação do projeto e criação do melhor ambiente de trabalho (Markham; Larmer; Ravitz, 2008).

Assim, é importante destacar a importância do desenvolvimento de projetos na escola pelos professores, que contemplem os saberes de sua disciplina e que esses conteúdos também estejam ligados a vida do estudante. Nesse sentido, o projeto passa a ter um significado muito relevante por que a realidade do estudante é contemplada. As atividades propostas no desenvolvimento dos projetos devem ser aquelas que levem o estudante a se tornar autônomo, reflexivo e crítico, como por exemplo: a pesquisa, entrevistas, narrativas, jogos, entre outras. Essas atividades tem o potencial de possibilitar a integração e construção coletiva. O foco importante na melhoria da educação não é sobre o que os professores fazem, mas sobre o que e como os estudantes aprendem, para alinhar métodos de ensino apropriados e tarefas de avaliação por projetos, que permita um julgamento do quão bem os estudantes aprendem. A motivação dos estudantes para o ato de aprender é intrínseca, então, dependente do próprio indivíduo, mas que fatores externos com a aprovação, o diploma, elementos frequentemente desejados por eles (Biggs, 1999).

No aprendizado pela metodologia baseada em projeto, além de encontrar uma saída para um dilema apresentado, o estudante é estimulado a desenvolver um produto/serviço ao final do curso que exige a articulação de todos os conhecimentos disciplinares trabalhados ao

longo da formação de forma integrada. Sendo assim, o professor coach¹ é desafiado a adotar sete princípios como base para o próprio aprendizado enquanto docente, como sugere Markham (2012):

- I. Iniciar o processo de ensino e aprendizagem a partir do Resultado que deseja obter.
- II. Identificar um Desafio para nortear a investigação do aprendiz.
- III. Elaborar uma Pergunta Geradora a partir do problema identificado.
- IV. Construir cada Avaliação Comparativa e Evolutiva de forma a confrontar a etapa anterior com a atual e com a meta a ser alcançada.
- V. Registrar o Método como forma de perceber a evolução do aprendizado e promover maior engajamento.
- VI. Focar em Qualidade e melhorias contínuas.
- VII. Finalizar com Maestria, ao demonstrar o produto/serviço desenvolvido e apresentar funcionalidade e aplicabilidade do mesmo.

De acordo do Masson (2012), a aprendizagem por projetos favorece a relação dos diversos conteúdos facilitando aos estudantes a construção de seus conhecimentos com a integração dos diferentes saberes disciplinares numa filosofia interdisciplinar em busca de uma aprendizagem significativa. Projetos e Problemas podem estar associados no processo de ensino-aprendizagem numa visão interdisciplinar. Procedimentos metodológicos como estes propiciam o acesso a maneiras diferenciadas de aprender e são alternativas ao modelo tradicional uma vez que imergem o aluno, sujeito da aprendizagem, no processo da busca pelo conhecimento, ao conhecimento, ao encontro do que é sugerido por Freire (1996). Para compreender a aprendizagem baseada em projeto e os significados que nela estão envolvidos, é preciso interpretar e contextualizar muitos termos utilizados nesta metodologia. Bender (2014) organizou no seu livro *Aprendizagem Baseada em Projetos – Educação Diferenciada para o Século XXI* os principais termos, com o glossário, para melhor se compreender os elementos desta metodologia, se apresenta na figura baixo:

¹ O coach foca a ação e o futuro, estimulando o desempenho individual e a autoconfiança; ele ajuda o aluno a descobrir seus próprios caminhos, encarando-o como um todo.

Figura 2 – Glossário ABProj

Fonte: Bender (2014)

2.2.2. Os desafios educacionais na aplicação das metodologias ativas

A construção de novos formatos organizacionais e a ênfase em atividades de parceria, prestação de serviços, intercâmbios e convênios envolvendo empresas, governos, universidades, incubadoras e centros de pesquisas em regras múltiplas e variáveis passam a construir a pré-condição para qualquer inovação. A crítica aos padrões lineares e simplistas de inovação, que enfocavam as relações estritas entre mercado e indústria, permitiu a construção de uma agenda de pesquisa centrada na difusão de informações e conhecimento e novas variáveis de análise (Nicolas; Mytelka, 1994).

Pesquisas mostram que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais, com aula expositiva. Com métodos ativos, os estudantes assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com volume de

conteúdo, com mais satisfação e prazer (Barbosa e Moura, 2013). Além disso, Ribeiro (2005) ressalta que os estudantes, ao vivenciarem estratégias pedagógicas desenvolvidas a partir desse método, adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas; melhoram o relacionamento com os colegas, aprendem a se expressar melhor oralmente e por escrito, adquirem gosto para resolver problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, reforçando a autonomia no pensar e no atuar. Observa-se, dessa forma, que as metodologias ativas formam a parte social, pois, a partir dela, observa-se a informação do espírito de solidariedade, do respeito.

Schön (1995) considera que um professor reflexivo deve ter um olhar atento para o seu estudante. Mais do que isso, precisa deixá-lo expressar-se e planejar sua aula com base no conhecimento tácito expresso pelo aprendiz. O referido autor considera que a prática pedagógica norteada pela reflexão-na-ação do professor que dá razão ao estudante é a divide em momentos: inicialmente, esse professor permite surpreender-se pelo estudante; na sequência, reflete sobre esse fato e procura compreender as implicações em envolvem o aspecto levantado; a partir daí, terá condições de reformular o problema; e, por fim, coloca em prática uma nova proposta. Assim, um sistema educacional que estimule o interesse e a criatividade dos estudantes para que possam produzir e ter impacto real em suas vidas e o de suas comunidades, não podem ser parecidos com uma prisão ou uma fábrica, mas sim, como um espaço intelectualmente vibrante e emocionalmente sadio, como um atelier, como um centro de pesquisa, para não ser um lugar de reprodução do que já existe, com esquemas burocráticos, disciplinares e punitivos tão complicados quanto o código penal de um país, defende (Blikstein, 2010).

Nesse contexto, as metodologias ativas podem contribuir na medida em que estudantes experimentam situações de aprendizagem significativas em suas vidas, orientados por seus professores, tem prazer na busca do conhecimento, com a noção clara de que a função de aprender não termina quando saem da escola e que estarão sempre prontos para enfrentar novos problemas e conduzir projetos inovadores (Blikstein, 2010).

Buscando contextualizar o pensamento de Confúcio e, por acreditar que suas três declarações falam sobre a necessidade de metodologias ativas para o processo de aprendizagem. Silberman (1996, p.1) modificou e ampliou a sabedoria de Confúcio, que o autor intitulou de “Credo da Aprendizagem”:

O que eu **ouço** eu esqueço;

O que eu ouço e **vejo**, eu me lembro um pouco;

O que eu ouço, vejo e **pergunto ou discuto**, eu começo a entender;

O que eu ouço, vejo, discuto e **faço**, eu adquiro conhecimento e habilidade;

O que eu **ensino** para o outro, eu domino.

Dessa forma, esse tipo de estratégias ao ser empregadas na sala de aula e em grupos melhoram aprendizagem, porque são atividades sociais e colaborativas em que os estudantes aprendem e ensinam uns aos outros, de acordo com Silberman (1996).

Metodologias ativas de aprendizagem demandam mais trabalho e criatividade, tanto para professores, quanto para os estudantes, mas tomam o processo de aprendizagem significativa. A aprendizagem é entendida por Mezirow (1988, p. 190) como “processo de utilizar uma interpretação prévia para construir uma interpretação nova ou revisada do significado da experiência de alguém, para guiar futuras ações”. O autor se baseia no conceito de Habermas, sobre os três domínios de aprendizagem: aprender para gerar competências relacionadas com a tarefa, a aprendizagem para a compreensão interpessoal e aprendizagem para a transformação de perspectiva.

Neste contexto é necessário compreender que a educação deve ser considerada como um processo complexo, Goldemberg (2017), apud Minikowski et al. (2017), devido ao grande número de fatores envolvidos: a motivação dos alunos, dos alunos, a metodologia de ensino, os profissionais envolvidos e a infraestrutura da instituição de ensino que vão influenciar diretamente na aprendizagem dos conteúdos apresentados e na visão que o aluno deslumbrará em relação ao futuro, definido se continuará ou não os estudos. Deficiências em alguns desses fatores podem prejudicar todo processo de aprendizagem que é, em vários casos, construído de conteúdos com continuidade de conceitos, ou seja, algo que não for entendido adequadamente na proposta inicial poderá prejudicar a compreensão dos próximos conteúdos.

Segundo Morán (2015), vivemos um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios em grupos etc. Para ele, essa liberdade de tempo e de espaço em processos de aprendizagem configura um novo cenário educacional onde várias situações de aprendizagem são possíveis com a ajuda das Metodologias Ativas (MAS) ou Metodologias Inovadoras (MIS).

Sem entrar na discussão de teorias do processo de aprendizagem em ensino, Charlot (2010) afirma que só aprende quem estuda, mas só vai fazer isso quem encontra um sentido e uma forma de prazer nessa ação. Ele faz uma analogia com prazer da prática do esporte, que apesar de tanto esforço proporciona enorme prazer para quem pratica, um prazer contínuo e não imediato. A diferença entre os métodos de ensino é saber qual deles vai dar sentido para essa situação.

A interdisciplinaridade na prática deve ter uma linha de ação integradora e agregadora de um objeto de conhecimento. É uma atividade que implica em vontade e compromisso do professor de refletir e elaborar um contexto mais geral onde cada disciplina em contato passa a depender uma da outra. A integração se dá pela relação entre duas ou mais disciplinas resultando em intercomunicação, transformação de metodologias de pesquisas e aperfeiçoamento de conceitos o que necessita de um amplo planejamento prévio e entrosamento entre as disciplinas envolvidas (Augusto; Caldeira, 2007). O objetivo é gerar uma aprendizagem significativa e promover transformações na realidade social.

O aprendizado, por sua vez, não se limita a ter acesso a informação; consiste na aquisição e construção de diferentes tipos de conhecimentos, competências e habilidades. A informação serve fundamentalmente a circulação ou ao transporte de conhecimentos (Latour, 1987), mas não necessariamente gera conhecimento; não é, por si só, capaz de alterar estruturas cognitivas. O aprendizado deve ser pensado como relação social, como um processo em que “as pessoas não só são participantes ativos na prática de uma comunidade, mas também desenvolvem suas próprias identidades em relação àquela comunidade” (Hildreth; Kimble, 2002, p.23).

Na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos. Encontra-se para a palavra Autonomia no com vários significados, contudo a maioria desses conceitos se referem “a qualidade ou estado de autônomo.” A partir de uma maior interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, que, conforme explicitado anteriormente, é a principal característica de uma abordagem por metodologias ativas de ensino, o aprendiz passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização de

dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

A escolha de um referencial é uma particularidade de cada educador, a mesma tem forte relação com sua formação e preferências. Para a aplicação mais consciente e eficaz de metodologias ativas é importante buscar uma compreensão mais profunda sobre um referencial conceitual que ajude na fundamentação e consolidação dos procedimentos que serão adotados.

Parte dos professores de nível universitário não vivenciaram em sua formação inicial superior atividades realizadas por meio de Metodologias Ativas. Deste modo, aplicá-las sem nunca as ter vivenciado pode ser utilizado como justificativa de resistência às mudanças. Enquanto estudantes, a maioria destes professores estava em sala de aula ouvindo, buscando entender o que o professor ensinava, fazia perguntas e tirava as dúvidas. Hoje, existe uma geração que frequenta a universidade que traz, na concepção de Anastasiou (2004), características de autonomia, disciplina, curiosidade, autocontrole, entre outros comportamentos divergentes de geração passadas.

A informação, por mais ampla e complexa que possa ser, é sempre incompleta em termos da formação do aprendiz, é algo que se transmite, enquanto conhecimento precisa ser construído. O conhecimento se constrói por meio da interação do ser como contexto relacionado com aquilo que se aprende. O professor organiza e transmite informação. O estudante pode transformar a informação em conhecimento.

Partindo desta realidade, entende-se que há diversas exigências sobre a figura do professor todas as vezes que a Educação sofre mudanças de paradigma, nesse caso, não basta levar para a escola livros, lousa e giz, como aconteceu nas décadas de 50 e 60, e nem tampouco construir laboratórios de informática como nas décadas de 80 e 90. A qualidade de educação, nas palavras de Bruini (2007), está diretamente relacionada à qualificação do professor.

O conhecimento é construído como um tipo de amálgama entre a informação o contexto e os conhecimentos prévios do aprendiz. As metodologias ativas têm em conta as diferenças entre a informação e o conhecimento e sabem lidar com elas, pois ambas são

necessárias e possuem seus papéis específicos no ambiente escolar. Um indivíduo plenamente formado, sobretudo para atender as demandas do mundo atual, é aquilo que pôde construir muitos conhecimentos, que não se limitou à acumulação de informações que, geralmente, são pouco significativas e descontextualizadas.

A Metodologia Ativa, por exemplo, vem propor uma aprendizagem em que o estudante 'é o protagonista do saber, orientado e mediado por um professor que ao invés de expor conhecimento, desafia e proporciona situações problemas que o aluno deve aprender, Vale ressaltar que tudo isso, apesar de ser uma demanda atual, leva tempo para ser incorporada pelos sujeitos escolares (professores e gestores).

Tão importante quanto a capacidade de produzir novo conhecimento é a capacidade de processar e recriar conhecimento, por meio de processos de aprendizado; e, mais ainda, a capacidade de converter esse conhecimento em ação, ou, mais especificamente, em inovação. Isso 'é particularmente relevante no caso de países em desenvolvimento. Importa, sobretudo compreender e conhecer "os mecanismos endógenos de criação de 'competências' e de transformação de conhecimentos genéricos em específicos" (Yoguel, 1998, p.4).

O conhecimento é socialmente moldado, possuindo não apenas uma dimensão temporal/histórica, mas também espacial/territorial. Ainda que se possa fazer referência a um conceito genérico de conhecimento, os conhecimentos são específicos e diferenciados. Em um mesmo contexto econômico e sociocultural, o conhecimento diferencia-se segundo áreas e comunidades de especialistas, segmentos e agentes econômicos, segmentos e grupos sociais, empresas e organizações, constelações regionais e redes sociais e produtivas (Albagli; Maciel, 2003).

Atualmente, a universidade tem desempenhado, cada vez mais, um papel de formação, disseminação, criação e inovação, acompanhando as mudanças incrementadas pela nova sociedade que surge denominada por alguns como Sociedade do conhecimento. De qualquer forma é preciso compreender que vivemos hoje uma nova era, um novo paradigma social marcado pelo acelerado ritmo da globalização econômica e cultural.

Rosa Junior (2015, p.16), defende que a educação atual requer um novo comportamento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Isso exige um "discente capaz de auto governar seu processo de formação". Já o professor não ensinaria mais da maneira tradicional. Seu papel seria mais o de curador, que escolhe o que é

importante dentre tanta informação, ajudando os alunos a encontrarem sentido nos materiais nos materiais e atividades disponíveis, e de orientador, que orienta a classe, os grupos e cada aluno (Morán, 2015). A instituição de ensino passa de geradora e não só consumidora de conhecimento; passa a ser um espaço de diálogo, articulação entre o conhecimento local e global, e convivência com as diferenças. Esse cenário da educação contemporânea reflete o que Yamamoto (2016) chamou de “genialidade de Freire”, que é posicionar o aluno como: ” sendo sujeito da aprendizagem e da transformação da realidade no qual se insere, levando –o a leitura do mundo, a aprendizagem significativa para uma educação transformadora.

Morán (2015), ressalta que as metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Ou seja, se a proposta é ter estudantes proativos, é aconselhável metodologias que envolvam os educandos em atividades cada vez mais complexas, nas quais tenham que tomar decisões e avaliar resultados. Mas se a intenção é ter estudantes criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Vale destacar, ainda que, a teoria construtiva citada amplamente por Alvarez (2009), desenvolve-se a partir de estudos do psicólogo Piaget, baseados na epistemologia genética, que indicaram o papel ativo dos sujeitos na construção de suas estruturas cognitivas.

2.2.3 As mudanças e a compreensão nas práticas de ensino

A busca crescente por metodologias inovadoras continua sendo um dos grandes desafios desse século, que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

Para Zabala (1998), a prática educativa implica em mudanças nos conteúdos e no modo de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, de acordo com um modelo centrado na formação integral da pessoa. A proposta curricular deve ser fundamentar em projetos de investigação adaptadas às necessidades de sua realidade educativa, estilo profissional, propostas singulares e valendo-se de recursos variados, de modo a integrar as unidades de aprendizagem construídas pelos professores.

É importante salientar que, é impossível pensar sobre a educação que temos sem compreender o contexto em que ela está inserida, tal como não é possível refletir sobre a

educação que espera - se e na formação do professor desse século, sem mencionar nas mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino.

Wiske (2007), explica que o ensino para compreensão, aos poucos surge como referência no Brasil contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem como uma abordagem contemporânea construtiva. Todavia organizar atividades adequadas para extrair do aluno sua base de conhecimento e cognição, possibilita grandes perspectivas de uma formação adequada com planejamentos alinhados aos objetivos de aprendizagem.

Para Demo (2004), o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Nesse sentido, conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida. Como destaca Delors (1999), em seu relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para UNESCO, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo: **aprender a conhecer**, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a conviver**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas atividades humanas e, finalmente, **aprender a ser**, via essencial que integra os três precedentes.

A universidade deve ser o lugar onde o estudante adquire habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, ou seja, saiba utilizar o pensamento científico. Para tanto, a avaliação deve ter como objetivo ajudar o estudante a amadurecer e melhorar de forma constante. Nesse sentido, a avaliação necessita identificar suas qualidades e facilitar o processo de reconhecimento das suas debilidades. Esse processo, no qual o docente é fundamental, leva o estudante a desenvolver habilidades analíticas que permitirão planejar a correção de suas deficiências, assim como desenvolver novas estratégias de trabalho (Gemignani, 2012). Do mesmo modo, para as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN (Brasil, 1997), não há como dissociar mudanças no setor de produção sem pensar nas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e no processo de formação do profissional que nesse mercado irá atuar. Para tanto, será preciso concatenar perfil do estudante, do seu

egresso, perfil de habilidades e competências profissionais e competências profissionais, em consonância com o desenvolvimento científico e tecnológico aliado a uma formação humanista e, também ao desenvolvimento da cidadania. Esta nova perspectiva solicita uma formação que capacite esse profissional a modificar sua postura e seus procedimentos, além de flexibilizar seus equipamentos e tecnologias para atender as necessidades do desenvolvimento de sua sociedade sustentável.

Pensar numa pedagogia inovadora, é pensar numa educação crítica, transformadoras, cujos conhecimentos devem ser construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática, participativa, transdisciplinar, pois só assim se pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (Milani; Picanço; Geminani et al.; 2009).

Nesse sentido, a educação avança na promoção do desenvolvimento com inclusão social, inserção no contexto da globalização e redes de integração entre o mercado de trabalho e a formação acadêmica. Deste modo, será necessário que as políticas educacionais e institucionais proporcionem cenários de aprendizagem por meio de abordagens inovadoras, com enfoque construtivista, como o Ensino para a Compreensão (EpC).

O EpC tem como proposta ajudar o estudante a refletir, ao se adaptar às constantes transformações sociais e aos avanços tecnológicos. A escola precisa ensinar seus alunos a compreender e a pensar, de modo que possam ser bem-sucedidos e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Pogré e Lombardi (2006, p.27) referem que “Compreender é pensar e agir com flexibilidade em qualquer circunstância, a partir do que se sabe acerca de algo, ou seja, o estudante é capaz de explicar, resolver um problema, elaborar um argumento e construir um produto. A base do ensino para a compreensão é a metacognição, que se produz por meio de um ato reflexivo e intencional. As principais perguntas do marco pedagógico do Ensino por Compreensão (EpC) são:

- O que realmente queremos que nossos alunos compreendem?
- Como saber que meus alunos compreendem?
- Como eles vão saber que compreendem?

Para que os resultados alcançados sejam positivos, a abordagem deve ser rica em conexões, interessante e desafiadora para o mestre e o aluno, permitindo a ressignificação dos

saberes e a sua retroalimentação. Nesta perspectiva, de Picanço, Milani e Gemignani et al. (2010, p.117) afirmam que:

As metas se voltam para os desempenhos de compreensão esperados entendidos como a observação daquilo que o aluno efetivamente realizou para além do que o professor abordou, e neste momento se aborda o sentido da avaliação contínua no âmbito da compreensão. Apesar de cada ponto ter suas particularidades, os quatro elementos do EpC apresentam-se em integração total.

Contudo o professor/tutor também precisa se atualizar continuamente, pois necessita rever seus objetivos, estratégias e procedimentos, para reiniciar com um novo grupo e acompanhar o avanço tecnológico e científico de maneira globalizada. O papel do marco teórico do EpC é estimular o professor/tutor a ser reflexivo na articulação de sua prática educativa (Gemignani, 2012)

O ato de ensinar e aprender compõem um movimento harmônico em que a estrutura cognitiva humana é utilizada no combate à fragmentação do conhecimento, de forma que teoria e prática sejam articuladas pelo professor, como agente transformador capaz de proporcionar novos saberes e novas formas de ação ante os avanços da ciência e da tecnologia. Nesta perspectiva interdisciplinar, Nogueira (1996, p.35) concede o currículo, como:

[...] um sistema multirreferencial, integrado por linguagens verbais; imagéticas; míticas; gráficas; plásticas; de referências de mundo; conhecimento sistematizado; saber popular e senso comum, em que os sujeitos, em interação, constroem e reconstroem a si mesmos. [...]

Nessa perspectiva de mudanças na prática educativa é importante ressaltar, ainda, a qualidade de compreensão do estudante, quando ele ingressa na universidade, pois ele inicia do conhecimento ingênuo e passa ao longo do seu percurso de aprendizagem para o avançado de forma ativa estabelecendo uma rede conceitual desde a construção até a intervenção em sua produção final, sendo suas realizações uma das formas de verificação da aprendizagem e de avaliação.

A complexa transformação política, econômica e social pela qual o mundo passa exige da humanidade uma rápida adaptação às inovações tecnológicas veiculadas por meio da

informação e da comunicação. Neste cenário, a Universidade cumpre um papel importante na formação do sujeito e em sua formação profissional, pois deve inserir o estudante no mercado de trabalho, provido dos conhecimentos adequados a essas novas necessidades sociais, fundamentados numa abordagem holística e humanística.

Neste contexto, ainda para Pogr e e Lombardi (2006), o docente tem papel importante na qualidade da compreensão de seus alunos, pois se espera que, no contexto real de aprendizagem, o estudante possa confrontar sua compreensão intuitiva com a compreensão baseada no conhecimento, por meio da reflexão e da resolu o de problemas de forma flexível. Wiske (2007, p.66) aponta que:

O marco conceitual do EpC funda-se sobre uma defini o de compreensão como desempenho criativo. Assim a compreensão sempre envolve a inven o pessoal; nunca pode ser simplesmente transmitida de um gerador para um receptor, mas deve ser construída a partir da própria experiência e do trabalho intelectual do aprendiz.

Estas transi oes impoem ao homem a necessidade de mudanças significativas de paradigmas para se adequar a uma nova ordem social. Vivemos hoje um momento democrático crucial que tem impossibilitado ao ser humano vislumbrar a totalidade dessas mudanças no âmbito de sua vida em sociedade, e sofrer inúmeras e profundas perturba es na busca de seu destino e de sua significa o, como partícipe de uma sociedade em transforma o, para o pleno desenvolvimento de sua cidadania e de sua forma o pessoal.

Desse modo, para que esta mudança ocorra,   preciso analisar os diversos pontos de vista sobre determinado assunto e correlacioná-los com outras áreas do conhecimento, de forma dial tica e dialógica, ou seja, mais do que produzir uma informa o   necessário desenvolver a capacidade de pensar e agir de maneira flexível com o que já se sabe. Compreender   explicar, justificar, relacionar e aplicar de forma a extrapolar o conhecimento e habilidades de rotina. (Perkins, 2007).

Pogr e e Lombardi (2006, p.15), concordam com essas premissas, ressaltando que:

[...] o aluno não   considerado ignorante, e sim alguém capaz de raciocinar e aprender o sentido por si mesmo e em intera o com outros [...] o conhecimento   entendido como um produto cultural que deve ser compreendido em seu contexto e que pode ser aprendido em diferentes modalidades de inteligências.

Nessa ótica, o professor, como transmissor de conteúdos pré-programados, assumirá o papel do educador, cuja missão maior se insere na formação de pessoas transformadoras, comprometidas com a melhoria da sociedade. Na dimensão crítica, espera-se a superação de estados acabados de conhecimento, conduzindo o aluno a refletir sobre situações e a interpretar e reelaborar conceitos, construindo novos conhecimentos.

Segundo Morin (2000), a educação do futuro pede uma reforma de mentalidades, pois vai exigir um esforço transdisciplinar que seja capaz de rejunta ciências e humanidades e romper a oposição entre natureza e cultura, visando à perspectiva da integridade. É preciso ensinar os métodos que permitam enfrentar imprevistos, o inesperado e as incertezas e modificar a forma de estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. É fundamental que as relações humanas saiam de seu estado de incompreensão e incertezas para o desenvolvimento da compreensão e da racionalidade humana. A condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino. O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico.

Nóvoa (2000), complementa esta questão ao salientar que as universidades irão progressivamente conceder maior atenção aos processos de acompanhamento dos alunos, sob as formas de orientação e tutoria, de aconselhamento e integração dos alunos em grupos de pesquisa.

Na mesma linha, Zabala (2004), salienta que a instituição é ativa quando se propõe aprender e mudar, e enfatiza que a universidade, mesmo com toda a sua complexidade, “aprende”, como qualquer outra instituição. O autor diferencia, porém, essa aprendizagem de uma adaptação a novas circunstâncias, como os “novos marcos de financiamento” ou a necessidade de ajuste ao mercado de trabalho.

Nessa direção, o projeto pedagógico deve contemplar a diversidade de metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de uma educação transformadora que, ao discutir assuntos relevantes para a vida em sociedade, transmita aos estudantes conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem e permita a sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, o que tornará significativa a sua aprendizagem (Pires, 2009). Estas novas competências demonstram a necessidade de alterar a percepção e a forma das pessoas se relacionar com o mundo circulante, modificando a abordagem mecanicista, fragmentada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística,

cooperadora e integradora. É compreender que os problemas enfrentados pela humanidade atual já não podem ser entendidos separadamente, mas sim, de uma forma interligada, interdependente e contextualizada.

2.2.4 A formação da autonomia do aluno

Pode-se entender que as metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. Nesse sentido o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando: a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; c) usa de linguagem informacional, não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (Reeve, 2009).

Portanto, juntamente com os diferentes tipos de informações a serem adquiridas, podemos compreender, que a escola tem a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações. Na escola o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos.

A palavra autonomia no Novo Dicionário da Língua Portuguesa (Holanda, 1996), significa a faculdade de governar por si mesmo, o direito ou faculdade de se reger por leis próprias; liberdade ou interdependência moral ou intelectual. Esse conceito se apresenta tendo como foco uma nação, nas diferentes áreas da atividade humana dele se apropriam. Sendo assim, concorrem para a promoção da autonomia, as atividades de aprendizagem que possibilitam, por exemplo, conforme Bzuneck e Guimarães (2010), que em relação a um dado comportamento, haja envolvimento pessoal, baixa pressão e alta flexibilidade em sua execução, e percepção de liberdade psicológica e de escolha. Por outro lado, o controle caracteriza-se por uma regulação externa, ou seja, a pessoa age em função de eventos externos como pressões e obrigações, prazos, recompensas, punições e ameaças. No ambiente escolar a competição e as notas são percebidas como poderosas fontes de controle. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola, dão destaque ao clássico

estudo de Reeve, Bolt e Cai (1999, apud Bzuneck; Guimarães, 2010), que identificaram os estilos motivacionais de estudantes de um curso de formação de professores. A formação profissional no Brasil inicialmente estava associada aos trabalhos manuais repetitivos, simples, com um alto nível de especificidade e destinava-se a camada menos favorecida da sociedade. Com o avanço da tecnologia a partir da era industrial, sobretudo, nos últimos 10(dez) anos, com a substituição rápida das novas versões de tecnologias e produtos “não se admite que o profissional tenha apenas a destreza manual aliada ao saber fazer; é necessário também que sejam agregadas novas competências relacionadas a inovação, à criatividade ao trabalho em equipe e à autonomia nas tomadas de decisões (Almeida, 2011, p.19).

A formação dos estudantes dos cursos tecnológicos, o uso de Metodologias Ativas constitui-se em importante referência para sua atuação de modo construtivo junto na área na qual o estudante atuará, isso porque, esse profissional que estar próximo a ser inserido no mercado de trabalho irá se deparar inúmeras possibilidades de resoluções de problemas, contudo deverá ser ágil o suficiente para dinamizar o tempo, e evitar desperdícios de recursos. Tal habilidade só será capaz de ser desenvolvida, se esse estudante tiver um professor ativo, crítico e atuante, a ponto de trabalhar em sala de aula, os desafios que esse terá no desenvolver sua função da sociedade, por meio de metodologias dinâmicas e bem atuais.

Por outro lado Vasconcelos, Berbel e Oliveira (2009) confirmam sua convicção de que a metodologia da problematização ‘é uma alternativa de contribuição efetiva para formar o professor-pesquisador, já que se apresenta com potencial promissor para o ensino e para a pesquisa, construindo uma referência para a docência no ensino superior para ‘área da didática e para os pesquisadores, em sua própria formação continuada. Alertam para a necessidade de se continuar a insistir no envolvimento dos alunos de graduação/futuros professores num ensino com pesquisa, dando oportunidades para que eles desenvolvam um espírito científico e crítico, conquistem uma autonomia rente ao conhecimento e, sobretudo tornem-se educadores que possam assumir sua parcela de responsabilidades pelo tipo de sociedade que projetam.

. Dentro do cenário de mudanças e inconstâncias sobre o qual o Brasil se encontra, tendo como um dos principais temas de discussão a Educação Profissional, a relação educando-educador tem sido afetada de forma significativa, sobretudo quanto às perspectivas de

sustentabilidade pra futuros profissionais, atuais aprendizes. Em virtude disto, torna-se imprescindível que o docente desenvolva a escuta atenta.

É pela escuta cuidadosa dos sintomas presentes e revelados no professor sujeito presente no mal-estar na escola que se faz preciso olhar a sala de aula o pátio, a cantina, o banheiro, a entrada e a saída do aluno, para que se possa escutar o que o aluno fala, o que incomoda, o silêncio e o ruído, o prazer e o desprazer do seu processo de aprender. (Reeve, 2010, p.21)

Guimarães (2003) explica. Ao sentir-se obrigado a realizar algo por fatores externos, o indivíduo tem sua atenção desviada da tarefa, diminuindo as possibilidades de manifestar-se a motivação intrínseca. A imposição afeta o desempenho espontâneo comprometendo o desenvolvimento das habilidades e a devida interação com ambiente, promovendo sentimento de franqueza e incapacidade.

Guimarães (2003), comenta que a interação com seus professores é uma das principais fontes para a maioria da qualidade motivacional dos estudantes na sala de aula. A empatia com o professor facilita a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internacionalização das exigências ou demandas externas. Neste último aspecto, os estudantes endossam ou passam a perceber como suas demandas para a realização de um trabalho de qualidade, o que contribui para o fomento da motivação autônoma que é associada com processamento profundo das informações, criatividade, persistência, preferência por desafios, entre outros resultados positivos.

É de responsabilidade do professor ter planejamento para acumular o maior número de benefícios possíveis das Metodologias Ativas para serem utilizadas em prol dos alunos. Além disso, um desafio interessante é o dos registros dos modos a ampliar as experiências docentes e discentes são realizadas com essas metodologias e seus efeitos junto aos estudantes, de modo a ampliar as reflexões e as evidências de seus benefícios pedagógicos.

Spencer (2003), explica que os fatores que podem determinar se os estudantes irão adotar uma ou outra abordagem se devem a características inerentes aos estudantes ou a como respondem a fatores externos situacionais. Neste ponto, pode-se exemplificar como fator externo situacional a modalidade didática adotada pelo docente. O autor sugere que a

abordagem superficial está mais associada a um menor sucesso acadêmico e a abordagem profunda estar associada a um maior sucesso, interesse e entusiasmo pelo conhecimento.

Para Spencer (2003), as abordagens de estudo dos alunos são classificadas como profunda e superficial. Na abordagem profunda o estudante é participante, consegue ver aplicações práticas e relaciona a teoria que aprendeu. Ele também é crítico e busca soluções aos problemas que surgem. Já na abordagem superficial, ele apenas memoriza e reproduz as informações, para cumprir a obrigação do momento, não tendo o domínio do conhecimento específico e generalizado e raramente encontra aplicação prática no que está aprendendo.

Zabala (2004), entende que a utilização de abordagens profundas para a aprendizagem, como forma de aumentar a participação dos alunos e desenvolver o raciocínio analítico e conceitual. Tendo em vista a compreensão dos autores, é um processo de mudança social e individual contínua que valoriza estímulos compatíveis com a grandiosidade desta agradável proposta de ensino.

Dallimore et al. (2014), argumentam que é importante estimular a participação e o conforto dos estudantes para melhorar o aprendizado. Segundo os autores, quanto mais estimulada for a participação do estudante, mais ele estará à vontade para colaborar efetivamente com a aula, preparar-se previamente para as discussões e, com isso, aumentar o nível de aprendizado. Souza (2006) destaca que, somente em aulas mais voltadas a prática, o estudante pode ter contato direto com processos e enfrentar problemas, inicialmente não previstos, que estimulem seu raciocínio e imaginação para chegar a uma solução. Neste caso, o papel do professor é importante para facilitar a reflexão sobre qual deve ser a atuação do desse sujeito. Este aspecto evidencia a necessidade do envolvimento docente no que tange a proporcionar aos alunos habilidade na atuação da autonomia através das novas formas de contato aos quais os conteúdos lhes são apresentados todos os dias.

Na Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), estabelece que o ato de ensinar inexistente, sem antes o ato de aprender e ainda afirma. Se o aprender precedeu o ensinar, justifica a razão da escolha em explicar primeiro o conceito da aprendizagem. Yamamoto (2016), citado por Demo (2001 p.6) quando afirma que “[...] pesquisar é a tradução mais exata do saber pensar e do aprender a aprender” Ele trata a figura do professor como um pesquisador profissional, um eterno aprendiz, visto que a atualização de conhecimento – tão voláteis atualmente – e a

interdisciplinaridade é essencial ao sucesso do princípio educativo, do progresso da carência e da formação da cidadania.

Richartz (2015), relata que quando o estudante domina o conteúdo e ensina o que sabe, expondo o que aprendeu em momentos de socialização do conhecimento, entre os pares e com os professores, os quais orientam nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, aprendizagem se aprofunda. O papel do professor no uso da metodologia ativa é o de orientar e mediar o processo de aprendizagem. Nesse mesmo sentido ao se pensar no papel do estudante entende-se que o ato de aprender é intransferível e que somente o indivíduo poderá executá-lo, pois ninguém terá a mobilização mais exata para aprender do que o próprio indivíduo.

De acordo com Yamamoto (2016), a habilidade em aprender aquilo que se precisa para amanhã, é mais importante do que aquilo que sabe-se hoje. Um verdadeiro desafio para qualquer teoria da aprendizagem é ativar o conhecimento até o ponto da aplicação. No entanto, quando o conhecimento é necessário, mas não conhecido, a habilidade de ser conectar as fontes para encontrar o que é requerido, torna-se uma habilidade vital.

Freire (1996), posiciona-se na questão do aprendizado, e compactua com a ideia de que os indivíduos só aprendem algo, quando aquilo faz parte do projeto de vida das pessoas. Gadotti (2002), reitera essa reflexão e cita: “Aprende-se o que é significativo para o projeto de vida da pessoa. Aprende-se quando se tem um projeto de vida”. (p.03). Reafirmando na sequência: “Aprende-se ao longo de toda vida, desde que tenhamos um projeto de vida” (p. 06).

O projeto na acepção de Boutinet (2002), quer que seja um projeto individual ou coletivo, é uma propriedade compartilhada, pois reverte-se a lógica da interação, que expressa sempre o comprometimento com outras pessoas. Na construção do projeto se planeja o que se tem intenção de fazer, de realizar, de lançar, adiante, com base no que se tem em mãos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente, na qual se está comprometido com outras pessoas.

O professor tem que se assumir como um eterno aprendiz, para a construção de novos repertórios e novas maneiras de ensinar, já que de acordo com Demo (2009b, p. 19) “o argumento de autoridade perante os estudantes morreu. Agora é o momento da autoridade do argumento, para convencer sem vencer”.

2.2.5 A importância das metodologias ativas nos cursos tecnológicos

A contemporaneidade exige, cada vez mais, a qualificação profissional docente para que se possa aperfeiçoar as metodologias utilizadas em sala de aula, de modo que os estudantes passem de espectadores para protagonistas, buscando o conhecimento por métodos de aprendizagem variados. Dessa forma, o docente precisa reconstruir sua formação a cada dia, para acompanhar a rapidez com que o conhecimento evolui. Atualmente o acesso ao conhecimento é imenso, qualquer um pode pesquisar e aprender sobre suas dúvidas considerando as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs (Rodrigues, 2009).

No cenário atual, o uso das tecnologias digitais é com certeza um componente central da maior parte das formas de ofertas e práticas educacionais contemporâneas que facilita a inserção no mundo totalmente informatizado.. A junção de metodologias ativas com as tecnologias, trazem contribuições importantes para melhorar *performance* de aprendizagem dos estudantes nos dias atuais. Na aprendizagem tecnológica ativa os estudantes, podem interagir em um espaço on-line com o objetivo de falar, aprender, compartilhar informações ou colaborar em projetos promovendo a proatividade com o objetivo de atender as suas necessidades. Nesse caso, o avanço tecnológico, está sendo responsável em boa parte, por novos produtos, serviços e linguagens nos diferentes espaços sociais, estando presentes também nas salas de aula onde os docentes usufruem desses recursos a fim de obter eficiência e qualidade no sistema educacional. São práticas pedagógicas desafiadoras, porém essencial, para formar pessoas capazes de adaptarem a um mundo constante de rápidas transformações.

É preciso perceber como as Tecnologias de Informação e Comunicação, interferem no cotidiano da formação discente, bem como na construção de novas formas de acessar e difundir o conhecimento no ambiente educacional. Além disso, é preciso, o professor se sentir, como agente educador e que sua ação ultrapasse a de um mero operador de tecnologias (Tonnetti, 2015, pg. 43), mas que ele o conceba-se como um construtor de novas práticas educacionais. Um profissional que utilize novos métodos, novas estratégias de ensino, capaz de provocar no educando uma nova forma de aprender.

Para Masetto (2012) as metodologias ativas, são concebidas como a criação de situações de aprendizagem, sendo essas planejadas pelo professor em parceria com os estudantes, com vista a provocar e incentivar a participação, postura ativa e crítica diante de uma aprendizagem mais significativa. Na aplicação da Metodologia Ativa, os estudantes dos

cursos tecnológicos devem ser expostos a problemas ou desafios, pois ao concluir o seu curso e ao ser inserido no mercado de trabalho, irá se deparar com problemas que vai exigir soluções enérgicas, requerendo desse profissional a identificação das principais variáveis intervenientes. Dessa forma, nesse tipo de ensino, é importante o estudante lê e escrever bem, para ser capaz de questionar, discutir e resolver problemas. Dessa maneira, ele se envolve ativamente no processo de aprendizagem.

O curso tecnológico, tem duração de 2 a 3 anos, cujo foco é a preparação do estudante para o mercado de trabalho, é de nível superior, ou seja, para ingressar, é obrigatório ter se concluído o ensino médio. Tanto as Instituições públicas como as privadas, têm autorização para ofertar esse tipo de ensino nos formatos presencial e a distância, desde que cumpra rigorosamente os requisitos determinados pelo Ministério da Educação (MEC).

No curso tecnológico, a aprendizagem tecnológica ativa é um modelo que muitas Instituições utilizam, pois é através dela que ocorre a incorporação das tecnologias digitais casando com as metodologias ativas. Portanto, a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo; ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor (Carvalho, 2001). Esse tipo de metodologia é muito eficaz no ensino tecnológico, justamente pelo próprio currículo desse ensino. Corroborando, ainda, o pensamento de Carvalho (2001), e compreende que o professor deve sempre estar atento para a necessidade de envolver o estudante com uma gama de atividades educativas propostas para a sua formação, de maneira que todos os alunos percebam com clareza o porquê de realizar cada atividade”.

Bender (2014), enfatiza a necessidade de se repensar a Educação, tendo em vista a globalização, as novas tendências e tecnologias. Desta forma, a Instituição e professor precisam enxergar as potencialidades que as novas TIC trazem ao cotidiano educacional, uma vez que o estudante já chega à universidade com seu pensamento estruturado devido ao acesso constante das tecnologias, interagindo com vários assuntos.

Para que o trabalho pedagógico docente seja realizado de modo competente e em sintonia com o cenário atual, no qual exige maior interação das tecnologias, também se torna necessário que o professor tenha domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia (Cruz et al, 2011), isso porque, parte-se do princípio que, usar as TIC no processo de aprendizagem

leva o estudante a ser protagonista na construção do saber, e aproxima-o de forma mais efetiva e significativa da Zona de Desenvolvimento Proximal, defendida por Vygotsky (1994). Assim é possível afirmar que a principal característica da abordagem por Metodologias Ativas de ensino, coloca o estudante como principal responsável pela própria aprendizagem, contudo exige do mesmo, ações e construções mentais variadas: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

De acordo com Candau (2014), há uma necessidade de renovação de educação para melhor adequação à sociedade hegemônica. Para tanto há uma tentativa de mudança de proposta de currículo.

A partir dos anos noventa, multiplicam-se as propostas curriculares, assim como as tentativas de modificar a formação de educadores para que estejam em maior sintonia com os considerados “novos tempos”, marcados pela globalização, pelas exigências do desenvolvimento econômico e pelo impacto das tecnologias da informação e da comunicação, particularmente das digitais (Candau, 2014, p. 34). Dessa forma, entende-se que utilizar Metodologias Ativas e recursos tecnológico, passa a ser um comprometimento com a geração atual como estudante, com características ativa, curiosa, que gosta de desafios.

2.2.6. A formação do professor frente as metodologias ativas.

A formação de professores para atuar nos cursos tecnológicos nas instituições educativas brasileiras, vem sendo debatidas de forma continua nos mais diversos segmentos sociais, para se buscar alternativas para minimizar os problemas da má qualificação desse profissional. Existem inquietações a respeito de como o professor lida com os jovens na atualidade nas faculdades, tendo como premissas a forma de como tem sido abordado e trabalhados os conteúdos no espaço da sala de aula. São questionamentos que tem surgido, nos últimos anos, haja vista que, a formação para o professor dos cursos tecnológicos, se dá também por profissionais que não possui licenciatura, levando-se em conta certas

especificidades de cada curso, contudo não é regra geral, pois um bacharel pode também lecionar. Para Machado (2008, p. 91),

[...] se prevê proporcionar a maior proximidade possível do processo de ensino-aprendizagem com o contexto social e das relações do trabalho, garantindo uma ampla base científico-tecnológica e a articulação entre teoria e atividades práticas mediante a oferta de dois tempos de estágio, um na perspectiva do saber docente e outro na perspectiva do aprimoramento do saber técnico/tecnológico.

Dentro desse contexto, discorrer sobre a formação de professor para o ensino tecnológico é tentar se construir suas bases epistemológicas, e por isso, exige um olhar minucioso, reflexivo e ao mesmo tempo ativo e crítico, pois pensar esta formação, é sem sombra de dúvida, remeter as preocupações para esse profissional que no dia a dia no exercício de sua profissão, forma o cidadão para responder às demandas do mundo globalizado de um mercado exigente. Portanto, o debate em torno dessa temática, sobretudo sobre as diferentes proposições de formação de professores a partir do delineamento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC) que indica que “a Educação Profissional e Tecnológica atravessa um grande momento, graças às decisões de um governo que demonstra profunda compreensão do valor estratégico da mesma para o desenvolvimento nacional” (Franco, 2008, p. 9).

Realmente, a formação do professor dos cursos tecnológicos, do qual é também formado em cursos técnicos ou bacharelados, sem a licenciatura, impõe a instituição de ensino, uma formação em *lócus* para esse, de forma sistemática com vistas a, preparar o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para a prender a conviver com a diversidade e na coletividade. Tal processo de ensino, requer o uso de novas metodologias focadas em problemas e em projetos.

3. MARCO METODOLÓGICO

3.1. Problema da Pesquisa

Durante um diálogo informal com estudantes do curso tecnológico de Marketing da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, ponderou-se algumas queixas direcionadas aos tipos de metodologias utilizadas pelo professor na referida instituição, sendo assim destacadas como: dificuldades em ministrar aulas pela falta de um preparo do professor, a falta de compromisso acrescentada de desinteresse nas atividades teóricas dos estudantes, bem como a falta de estímulos da Instituição para formar os professores mais atuantes.

Sabe-se que o sistema educacional brasileiro, tem passado por grandes transformações, devido a crescente globalização e do avanço tecnológico emergente. Tudo isso, leva a educação, a quebrar paradigmas, modificar alguns e introduzir novos, para buscar um ensino mais eficaz, que prepare o estudante para a vida e para o mercado de trabalho.

Propostas de melhorias para uma aprendizagem satisfatória para todos os estudantes vêm sendo postas no cenário educacional brasileiro, todavia os problemas de aprendizagens persistem, levando a Instituição de Ensino Superior juntamente com toda a equipe a proporem alternativas que possam de fato solucionar os problemas ocasionados por metodologias tradicionais empregadas pelos professores. Todavia, muitas dessas propostas vêm sendo desenvolvidas no espaço das Instituições do Ensino Superior Tecnológico, no entanto, sem muita participação de todo o corpo docente, fragilizando todo o processo de elaboração e implementação de estratégias voltados a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Diante dos desafios apresentados na compreensão das dificuldades e resistências que costumam ocorrer quando as metodologias ativas são aplicadas em situações práticas para a melhoria da educação, surge então a pergunta do problema para o estudo: Qual efeito causado aos alunos com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para construção do conhecimento na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO no período de 2018? É importante salientar que a visão dos professores e dos estudantes sobre essa temática tão

emergente, é fator crucial para que no Ensino Tecnológico de Marketing, as Metodologias Ativas sejam cada vez inseridas, para a construção do conhecimento de forma prazerosa e coletiva. Desse modo considerando as palavras de C(2016, p.47):

O problema é um ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de toda investigação, já que implica vários passos inter-relacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Corroborando o autor, Gil (2010, p,7), descreve o problema de uma pesquisa científica como um “assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido em qualquer campo do conhecimento, e que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas”. Como consequência, inúmeras são as reclamações dos estudantes referentes as ações pedagógicas do professor na sala de aula, dos quais, insistem em utilizar metodologias ultrapassadas, que não condiz com a real situação do mundo contemporâneo. Por outro lado, percebe-se que o professor até tem predisposição para trabalhar com essa temática, no entanto suas limitações acadêmicas e até mesmo a falta de comprometimento das Instituições os impedem de realizar ações mais significantes. De posse disso, esta pesquisa propõe-se a analisar a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem como estratégia de desenvolvimento e inovação na educação do ensino superior no curso tecnológico de marketing na faculdade Metropolitana de Manaus no período de 2017. Esta é a questão que a presente pesquisa pretende responder a partir das coletas e análise de dados.

3.2. Objetivos da Pesquisa

3.2.1. Objetivo geral

Analisar o efeito causado aos estudantes com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento, na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO no período de 2018.

3.2.2. Objetivos específicos:

- Descrever que metodologias ativas de ensino-aprendizagem são aplicadas no ambiente acadêmico com as turmas do curso de Tecnólogo de Marketing.

- Identificar se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem capacitam os estudantes universitários na formação profissional no curso de Tecnólogo de Marketing.
- Caracterizar o nível de interesse da turma do curso de Tecnólogo de Marketing no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

3.3. Definições Metodológicas: Enfoque e Desenho

A realização desta pesquisa tem a intenção de alcançar os objetivos propostos e para isso, se faz necessário fazer uma análise sobre o efeito causado aos estudantes com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento, na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO no período de 2018, através da abordagem qualitativo - quantitativo, documental, descritiva, não experimental e transversal. Além do que é possível dispor de resultados específicos, dos quais se possibilita ter uma visão ampla e interpretativa dos dados, como também, se pode evidenciar a subjetividade dos pesquisados, procurando entender e elucidar os fenômenos na sua íntegra em seus contextos reais relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes.

Para Campoy (2016, p.231), "A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível. [...] Eles transformam o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações".

O enfoque é qualitativo e qualitativo e o método utilizado será descritivo tendo como técnica inquérito de questionário. Esse método permite ao pesquisador acompanhar os dados relevantes com maior liberdade e eficácia. A teoria fundamentada tem como vantagem adicional o fato de conter diretrizes explícitas que indicam a forma que se deve proceder (Charmaz, 2009).

Nessa perspectiva, entende-se que ao utilizar o método qualitativo, os pesquisados ficam mais espontâneos para poder expressar suas ideias e pensamentos em relação a temática proposta. Desta forma, as respostas serão objetivas competindo ao investigador compreender, descrever e interpretar comportamentos e opiniões para dar sentido à pesquisa, lembrando que a proposta da pesquisa qualitativa não é obter resultados computados, mas de permitir que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que

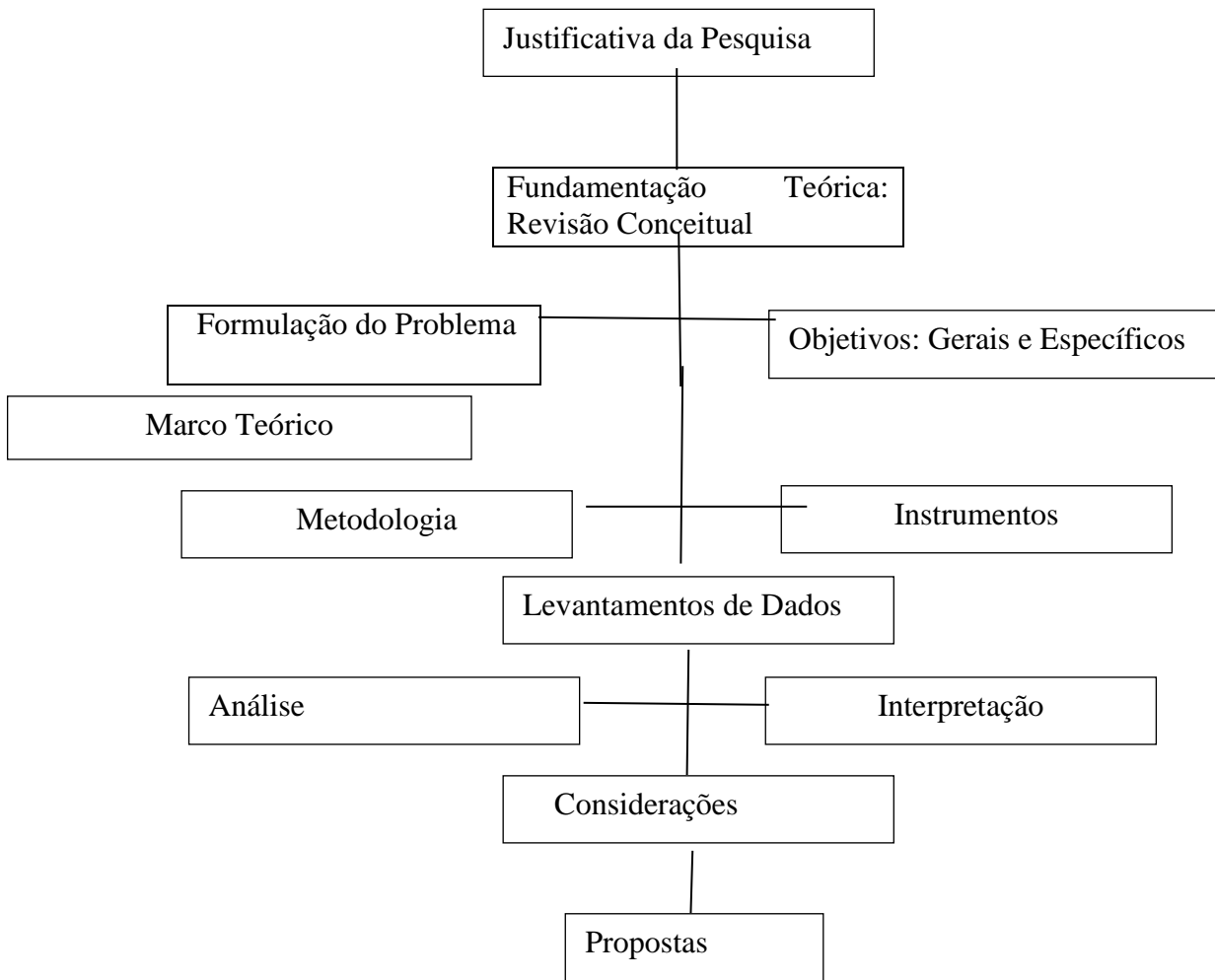
explorem novos enfoques. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, portanto é descritiva.

Já o enfoque quantitativo tendo como método etnográfico e o instrumento é a pesquisa documental. Oriundo da antropologia, envolve um conjunto particular de procedimentos metodológicos e interpretativos desenvolvidos ao longo do século XX, mas em sentido lato, pode-se afirmar (Sanday, 1979) que, desde os antigos gregos tem sido praticado. Esse método envolve longo período de estudo em que o pesquisador usa a técnica de observação, ou seja, tem o contato direto e participação em atividades. De acordo com Gil (2008, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. [...]. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

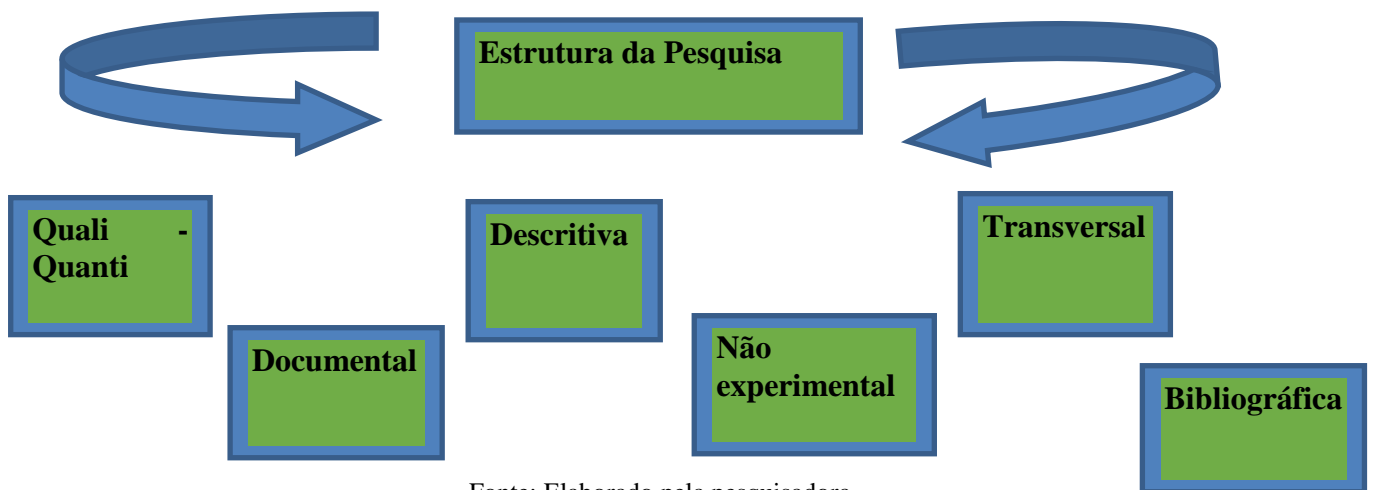
Ainda para responder os objetivos, esta pesquisa terá um caráter descritivo, que de acordo com Gil (2010, p.27) o seu “objetivo é a descrição das características de determinada população ou grupo, com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”. Nas palavras de Campoy (2016, p.144), a pesquisa descritiva deve ser feita uma descrição cuidadosa dos fenômenos, ordenada e sistêmica para interpretar se as variáveis”. Sampieri (2006, p.216), salienta que o investigador deve elaborar um plano para coletar os dados da pesquisa e que dentre a “variedade de instrumento tanto qualitativo quanto quantitativo é possível utilizar os dois tipos em um mesmo estudo”. Nesse contexto foi elaborado dois questionários de opiniões, contendo perguntas abertas e fechadas e analisadas a luz do discurso.

Figura 3: Desenho da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Figura 4: Tipo e enfoque da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

É importante destacar na pesquisa científica, a posição que o pesquisador ocupa, nesse caso é “servir como veículo inteligente e ativo entre os conhecimentos acumulados na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”, Ludke e André, (1986, p. 5). Levando em consideração, esse conceito, fica claro que a construção da metodologia, é um processo minucioso e de grande relevância para realização e concretização da pesquisa, isso porque, ela determina a direção que deve ser seguido

Optou-se pelo modelo da pesquisa de desenho não experimental transversal. O termo modelo significa o “plano ou estratégia concebido para obter a informação que se deseja”. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento como afirma os autores Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 226) “ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos”. Esse modelo de pesquisa, permite ao pesquisador traçar, um caminho que o leve a coletar as informações que serão necessárias para a pesquisa, de forma prática e concreta, permitindo que alcance seus objetivos de estudo e responda às questões de conhecimento proposto. Na visão de Ludke e André (1986, p. 22), para se realizar uma pesquisa é preciso “promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Por ser uma pesquisa descritiva, Vergara (2003, p. 47), ressalta que “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Para Sampieri, Collado e Lucio, (2006, p. 101), “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”. Sampieri, Collado e Lucio, (2006, p. 100) consiste também em “descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”. A descrição desses acontecimentos e feitos podem realizar através da busca documental de forma analisar o processo ocorrido no ambiente escolar.

Todo o processo da pesquisa será analisado e embasado em teóricos, legislações e documentos oficiais que abordam a temática em questão. De acordo com Campoy (2016), podem ser utilizados os s documentos; “oficiais que refletem a estrutura, função, valores de uma organização, memórias, revistas, etc.; documentos pessoais, como autobiografias, cartas

e diários com relatos; os meios de comunicação; internet com as fontes de dados e buscas específicas”.

Assim, para a análise dos questionamentos utilizados nos instrumentos, para o público dessa pesquisa, foram professores e estudantes da Faculdade Metropolitana de Manaus. Para a efetivação dessa ação os dados foram coletados no mês de agosto de 2018, e analisados nas semanas de setembro de 2018.

A Instituição inserida neste contexto necessita ser tratada como um instrumento para a construção de novas práticas pedagógicas, por sua vez, o emprego de Metodologias Ativas transita pelas diversas áreas do conhecimento e de disciplinas específicas no “fazer do professor” em sala de aula e contribui para a reconstrução de um aprendizado mais eficaz.

3.3.1. Contexto de estudo

A Faculdade Metropolitana de Manaus -FAMETRO, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pelo Instituto Metropolitano de Ensino Ltda. - IME, sociedade civil de direito privado, de fins educacionais e com fins lucrativos, com sede e foro em Manaus e com Estatuto próprio, inscrita no Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registros da cidade de Manaus - AM, sob o nº. 03.817.341/0001-42 em 19 de maio de 2000, foi credenciada pela Portaria do Ministério da Educação nº. 1.337, publicada no Diário Oficial da União em 02 de maio de 2002. A mesma se localiza na Avenida Constantino Nery, N. ° 3204 - Chapada, Manaus, fone: (92) 98423-0823.

Suas atividades acadêmicas iniciaram em 13 de setembro de 2002, com os seguintes cursos: Administração em Cidades, Administração em Gestão de Negócios e Turismo.

Em março de 2003, passou a funcionar o curso de Normal Superior, com as habilitações em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério em Educação Infantil.

No âmbito do ensino de Pós-Graduação a FAMETRO implementou no mês de agosto de 2004, os cursos de especialização em Metodologia do Ensino à Docência Superior e Especialização em Psicologia e Direito.

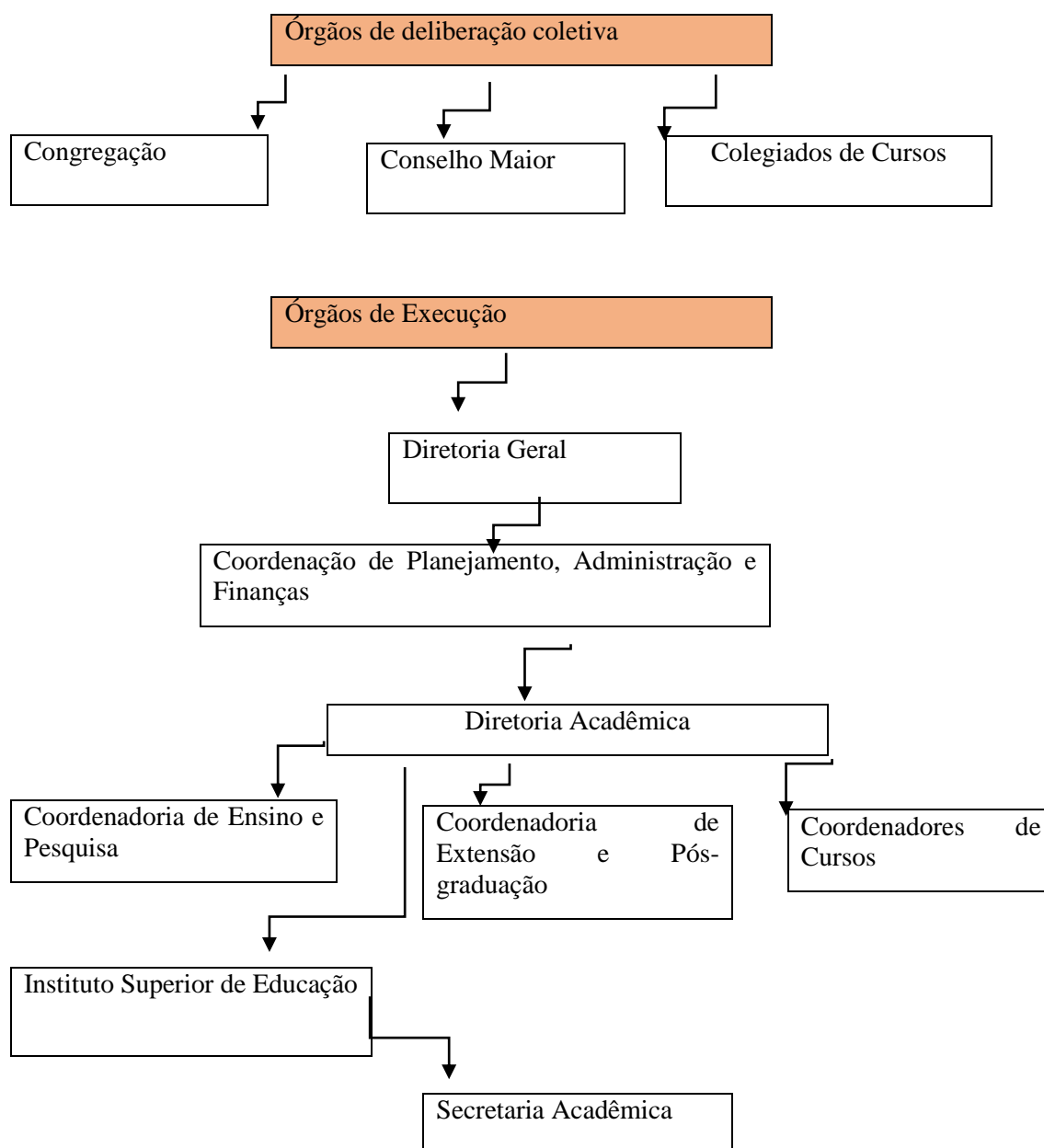
No início de 2005, foram autorizados a funcionar mais cinco cursos: Administração

Hospitalar, Administração em Marketing, Administração Imobiliária, Ciências Contábeis e Serviço Social e o Tecnológico em Marketing.

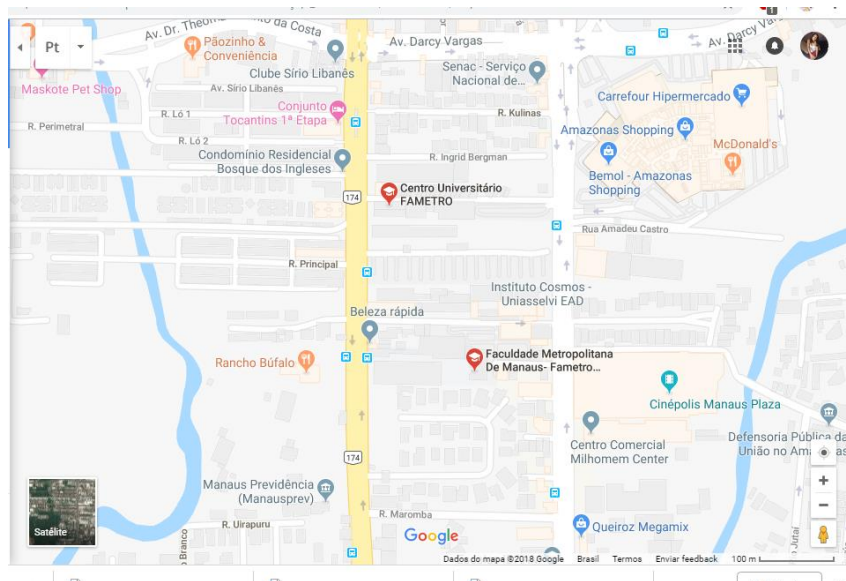
Em 2006 foram autorizados a funcionar os seguintes cursos: Sistemas de Informação, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia e Pedagogia.

Ainda no primeiro semestre de 2007, reafirmando a credibilidade da Instituição, o MEC autorizou o funcionamento de mais três cursos: Direito, Nutrição e Enfermagem.

Figura 5. Estrutura organizacional da FAMETRO



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Figura 6: Localização da FAMETRO

Fonte: Arquivo Pùblico

Figura 7: Imagem atual da FAMETRO.

Fonte: Arquivo Pùblico

A Faculdade Metropolitana de Manaus é grande porte e destaca-se pela modernidade, conforto e equipamentos de ponta. Possui Auditórios, Laboratórios de Informática, de Anatomia, Odontológico, Laboratório de Citologia, Histologia, Bioquímica e Biofísica e Embriologia, Consultórios de Nutrição e Odontológico. Além de Biblioteca, Brinquedoteca,

Capela, Restaurante, Quadra Esportiva, Estacionamento amplo. Todas as salas são climatizadas. Há conexão Weireless disponível em sala de aula conforme solicitação e autorização do professor A Instituições possui todas as condições do professor se quiser inovar suas práticas.

3.3.2 População e Participantes

Sendo a investigação com enfoque quantitativo - qualitativo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 27) população é;

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo considerada também como o conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles.

Para Campoy (2016, p.73): “A amostragem é uma técnica que é usada para selecionar uma amostra representativa da população estudada. [...]. Por sua vez, a amostra é uma parte representativa da população que generaliza os resultados de uma investigação.”

A Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO, escolhida para realização da pesquisa de campo com 4 turmas do curso Superior Tecnológico em Marketing, totalizando 157 (cento e cinquenta e sete) estudantes matriculados, sendo uma turma do 2.º e 3.º períodos que estudam no horário da manhã respectivamente e uma turma do 2.º período e outra do 4.º que estudam no horário noturno.

A escolha desse público, se deu por se tratar de estudantes que no futuro, como profissional, deverão ser capazes de elaborar estratégias de venda que atraiam e mantenham clientes, estudando o mercado e seu ambiente socioeconômico para criar e inovar produtos ou serviços, promovendo-os e solidificando sua marca no mercado e definindo estratégias, público alvo e preços a ser praticados, sempre atento as constantes mudanças, comunicando-se e criando relacionamentos com consumidores, capaz de antecipar tendências, aproveitar oportunidades de mercado e analisar riscos. Daí a importância de no presente, enquanto estudante, a Instituição de Ensino, deverá oportunizar o emprego de Metodologias Ativas, pois irá contribuir na formação profissional desse, que exigirá sempre a experiência prática tão importante na procura por oportunidades no mercado de trabalho.

Na aplicação do questionário, apenas 105 estudantes responderam. Foram vários os motivos que levaram a esse fato, entre eles, o estudante faltou à aula, outros atevem atraso devido ao trânsito e outros não quiseram participar.

Tabela 01 - Divisão por turmas, números e total de alunos matriculados.

Período	Turma	Turno	Estudantes Matriculados	Estudantes que responderam o questionário
2.º Período	A	Noturno	16	13
2.º Período	B	Manhã	42	35
3.º Período	C	Manhã	36	27
4.º Período	D	Noturno	30	30
TOTAL GERAL			124	105

Fonte: dados obtidos na secretaria do curso de Tecnológico em Marketing 2018

Também se foi escolhido todos os professores que lecionam nessas turmas, totalizando 18(dezoito) professores, atuando em disciplinas específicas. Quanto à carga horária de trabalho no quadro da FAMETRO, ficou estabelecido que cada professor possui carga horária diferenciada, de acordo com o que consta no currículo escolar. Em relação ao ingresso do professor nessa Instituição de Ensino, se dá por meio de análise curricular, entrevistas e experiência docente. Contudo, apenas 10(dez) professores responderam ao questionário. As salas de aulas são identificadas com a letra do alfabeto, de A a D, pela necessidade de organizar a lista do quantitativo de matrícula e de frequência do aluno presente em cada sala de aula.

Tabela 02 – Professores que atuam no curso Tecnológico de Marketing

Disciplinas Ministradas	Total de Professores	Professores que responderam o questionário
Optativa: Marketing de Relacionamento	4	2
Marketing de Varejo	4	2
Pesquisa e Análise de Mercado	4	2
Demanda de Marketing	3	2
Gestão de Cursos Viabilidade Financeira	3	2
Total Geral	18	10

Fonte: dados obtidos na secretaria do curso de Tecnológico em Marketing 2018

O tema Metodologias Ativas no Curso Tecnológico de Marketing, na FAMETRO, foi escolhido, porque esta Instituição, apresenta condições favoráveis para professor trabalhar com novas metodologias no referido curso, pois parte-se do pressuposto, de que ela tem preparado o estudante para atuar no mercado de trabalho na ótica da discussão de ideias com seus clientes, e que precisará em ser muito dinâmico e ágil ao mesmo tempo no desenvolvimento pessoal e profissional. Tais características requer do profissional, um preparo acadêmico, voltado a reflexão e a criticidade. Tudo isso, as Metodologias Ativas proporcionam se inseridas na formação do estudante universitário.

3.3.3 Técnicas e instrumentos

Como técnica de levantamento de dados para esta pesquisa, o instrumento escolhido foi o questionário. Assim, compreende-se que o levantamento de dados por meio de questionários requer cuidado especial, porque deve-se ser fiel a todas as respostas dadas. De acordo com C (2016, p. 325):

[...] o questionário como técnica de coleta de dados pode ser muito útil para pesquisa qualitativa, mas, para isso é necessário que, na sua elaboração e administração, sejam respeitados alguns requisitos fundamentais (...). Dependendo dos objetivos da pesquisa que são muito importantes para fazer boas perguntas e aplicado com um numero pequeno de assunto para determinar como as perguntas funcionam e para induzir pequenas mudanças ou ajustes, se necessário.

Deve-se considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados.

Os questionários constaram com 10 questões fechadas para os estudantes e para os professores.

3. 3.4 Validações dos Instrumentos

O instrumento aplicado nesta pesquisa com o intuito de coletar dados foram dois “Questionários” (apêndices 1 e 2) dos quais passaram por um processo de análise por 03 professores doutores, que atuam em Universidades Brasileiras e Paraguaias, cuja finalidade desta análise é para deixar o instrumento em um nível de entendimento e de clareza satisfatório para os pesquisados. Seguindo as orientações de Galdeano e Rossi (2006);

ressaltam que ao iniciar estudos que contemplem procedimentos para a validação dos mesmos, e importante delinear a etapa da seleção de expertos com rigor e responsabilidade. Assim, os expertos que validaram os questionários, seguiram dois princípios estabelecidos: Coerência, critério que determina se as perguntas estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa; Clareza, critério no qual foi sinalizado se as perguntas facilitavam a compreensão por parte dos pesquisados.

Tabela nº 03: Expertos Validadores

Formação	Atividade Docente
Doutor em Educação	Docente da UAA
Doutor em Educação	Professora de Faculdade/Brasil
Doutor em Educação	Docente da UAA

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

3.3.5 Transcursos da pesquisa

Esta pesquisa para ser realizada seguiu uma sequência de etapas como a aplicabilidade das técnicas e dos instrumentos adequados para obter os dados que permitem completar a pesquisa. Para Minayo (2001), a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que constrói com um ritmo próprio e particular.

3.3.6 Tópicos Éticos

A preocupação com a ética surgiu na Grécia antiga, e continua nos dias atuais. Vários teóricos, apontam sua importância em todo o cenário social, especificamente num trabalho acadêmico. Por isso, esse estudo teve como princípio, o respeito às pessoas e aos profissionais que fizeram questão em contribuir para consolidar esta pesquisa. Indo por esse viés, o contexto exposto provoca diferentes pontos de vista, e para manter o sigilo, a integridade moral foi garantida o anonimato diante das respostas dos participantes.

3. 3.7. Procedimentos para Coleta dos Dados

Para realizar a coleta de dados foi feito primeiro o contato com a coordenação do Curso Tecnológico, sendo apresentado o propósito e os objetivos da pesquisa, mostrando a importância de novas práticas pedagógicas no referido curso. Nesse encontro também foi explicado o período de duração e detalhado como seria a coleta dos dados, que a mesma seguia as etapas apresentadas anteriormente, sendo realizadas pela pesquisadora de forma presencial durante os meses de julho e agosto de 2018. Esses procedimentos são necessários para finalizar todas as etapas da pesquisa, é a forma na qual os dados necessários são obtidos.

Em seguida conversou-se com os professores participantes desse estudo, aonde foi apresentado todo o projeto e a que ele se propôs. No momento seguinte, dialogou-se com os estudantes, sujeitos da pesquisa, mostrando a relevância de cada um nesse processo. Por último, iniciou-se a coleta de dados para a se proferir-se as interpretações.

3.3.8 Técnicas de análise e interpretação dos dados

A análise de dados foi concentrada nos conteúdos das respostas e seguiu as etapas defendidas por Martins & Theóphilo (2007) que aconselha ao pesquisador fazer em primeiro momento deve-se a pré - análise, descrição analítica e interpretação inferencial, para depois concretizar essas análises.

As respostas dadas foram organizadas em tabelas e gráficos por categorias de respostas, quer seja, a modalidade de múltipla escolha, ou na modalidade de escalas atitudinais. Após quantificar as respostas por categorias foi calculado o percentual das respostas e foram feitas a interpretação a partir dos resultados. De acordo com Gil (2008, p. 175) o objetivo de analisar as respostas é:

[...] organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo, a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

4. DADOS E CONCLUSÕES

4.1. Interpretação dos Dados

Buscando analisar a importância das Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem como estratégia de desenvolvimento e inovação das práticas pedagógicas na Educação do Ensino Superior no Curso Tecnológico de Marketing, é que se fez necessário estudar a fundo essa temática, bem como, procurar elementos que responda as inquietações do estudo. Assim, procurou-se compreender se a referida instituição está estruturada e pedagogicamente preparada para trabalhar com novas práticas educativas, visando a melhoria da concepção do conteúdo e conseqüentemente a aprendizagem dos estudantes. Gil (2008, p. 156) compreende que a análise e interpretação de dados: “variam significadamente em função do plano de pesquisa. Nos delineamentos experimentais ou quase experimentais, assim como nos levantamentos, constitui tarefas simples identificar e ordenar os passos a serem seguidos”. Dentro dessa ótica, realizou-se a análise dos dados, por categorias, por meio de um tratamento conjunto, permitindo a leitura dos mesmos. O processo utilizado nessa pesquisa se deu da seguinte forma:

1. Leitura em profundidade dos dados obtidos;
2. Aglomeração das informações obtidas por meio dos instrumentos da pesquisa;
3. Nomear esse eixo, isto é, cada explicar categoria.

Dando prosseguimento passa-se a avaliar as informações de cada categoria:

ESTUDANTES

Objetivo. Identificar se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem capacitam os estudantes universitários na formação profissional no curso Tecnológico de Marketing

4.2 Conhecendo o Perfil dos Estudantes

A visão de mundo de cada pessoa é diferenciada da outra. Os hábitos, costumes, experiências, faz com que cada um seja protagonista de histórias reais, assim são os estudantes universitários. Cada estudante, corresponde a uma realidade, pois é um sujeito com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade

cultural onde está inserido. Ao ingressar num curso técnico, os jovens optam por um caminho propício para promover o seu desenvolvimento profissional e ao mesmo tempo pessoal. A compreensão dessa realidade levou Freire (1996) a advogar que ninguém “é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, decisões, que vão sendo tomadas (p. 107)”. Destaca-se nesse sentido, a importância de a escola estimular esses educandos, levando-os a avaliar criticamente seus progressos e suas carências, tornando-os seres autônomos e participativos. Pensando na perspectiva de conhecer melhor os estudantes, segue abaixo os referidos perfis:

Tabela 04: Perfil dos Estudantes

SEXO	
Feminino	52
Masculino	53
FAIXA ETÁRIA	
De 18 a 25	72
De 26 a 50	33
Acima de 50	0
TOTAL	105

Fonte: elaborada pela pesquisadora

Analisando o perfil dos estudantes, pode-se afirmar que os participantes desta pesquisa estão divididos em partes iguais. Em relação a faixa etária percebe-se que a maioria é formada por pessoas jovens. Essa realidade se dá porque o jovem tem buscado se qualificar cada vez, e em menos espaço de tempo. Essa é uma das vantagens de cursar o curso tecnológico em relação ao o superior, pois no curso superior demanda 05 anos para o estudante concluir, no técnico em média 02 anos. Além do que acredita – se que esses estudantes ao ingressarem no curso técnico tenha o interesse por uma profissão técnica.

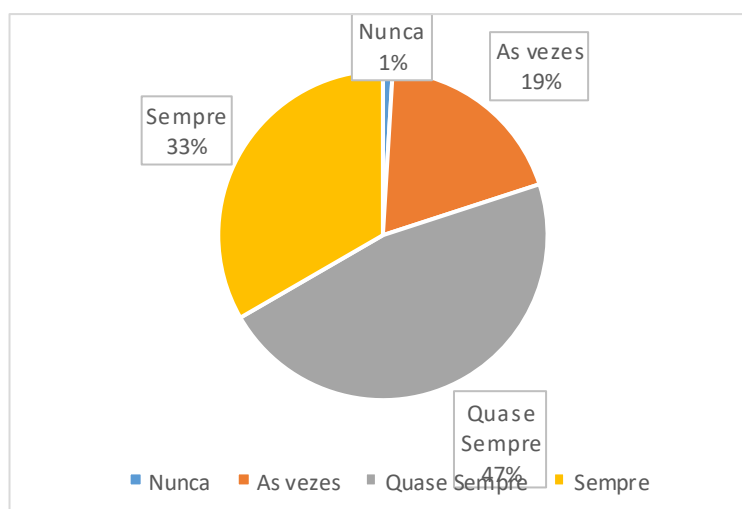
4.2.1 Aulas realizadas expositivas e dialogadas

A rotina escolar que o do professor emprega na maioria das escolas, tem sido práticas repetitivas e tradicionais que não favorece a uma aprendizagem mais significativa. São métodos ultrapassados que de acordo com acordo com Santana, Junior e Lôbo (2012, pp.3-4):

Parte dos educadores consegue transformar práticas imitativas e reiterativas de ações com baixa efetividade aprendidas durante sua formação, auto formação ou usando métodos e técnicas que vivenciou com seus professores enquanto ainda era apenas estudante para uma prática reflexiva e criativa. A ação docente deve ser muito mais que uma ação técnico-instrumental porque o fazer docente deve conter a ação teórica intelectual, ação ético-político e ação formativa.

É verdade, contudo devido ao grande avanço tecnológico, e com a informação tão veloz que vem ocorrendo na atual sociedade, essas práticas estão sendo descartadas pouco a pouco principalmente por aqueles professores que buscam refletir sobre o atual contexto social, “ e a análise das práticas educativas, associadas a busca do “ser professor” rompendo com a forma tradicional de ensino, permitiram desenvolver conteúdos a partir do questionamento dos alunos, das suas dúvidas[...]. (Magedanz, Herber e Silva, 2016, p.18). Dessa forma, perguntou-se aos estudantes se **as aulas realizadas pelos professores eram expositivas e dialogada**, por entende-se da relevância dessa prática na sala de aula dos cursos técnicos por serem pessoas que irão futuramente lidar com questões que irá necessitar de abordagem que envolvam projetos para resolver determinados problemas. Aqui não se enfatiza o desmerecendo de outros tipos de metodologias de ensino, mas expor a importância dessa prática nessa modalidade de ensino. A seguir segue o gráfico representativo com a porcentagem de dados obtidos.

Gráfico1: Aulas Expositivas e Dialogadas



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Analisando o gráfico em questão, pode-se perceber que a maioria dos docentes utilizam aulas expositiva e dialogada de forma constante e às vezes esporadicamente, pois compreendem que para realizar este tipo de metodologia se faz preciso antes de tudo: estabelecer objetivos da exposição; planejar todas as etapas a serem desenvolvidas; ter atitude refletiva diante dos estudantes, bem como estabelecer o diálogo aberto com os estudantes e eles entre si. A aula expositiva dialogada é explicada por Zapater et. al (2004, p.192-193), quando cita que:

Essa abordagem possibilita a compreensão dos determinantes sociais da educação, porque permite o questionamento, ao mesmo tempo em que proporciona a aquisição de informações, favorece suas análises críticas, resultando na produção de novos conhecimentos, elimina a relação pedagógica autoritária, valoriza a experiência e conhecimentos prévios dos alunos, estimula o pensamento crítico por meio de questionamentos e problematizações.

O autor destaca a importância deste método, porque com ele o professor proporciona aos estudantes a questionar, opinar, interpretar, a partir do reconhecimento da realidade. Já quanto à aplicação na sala, a aula expositiva dialogada, possibilita o desenvolvimento do senso crítico do estudante levando-o a opinar sobre o conteúdo exposto, favorecendo o melhoramento de sua oralidade e a construção de novos conceitos.

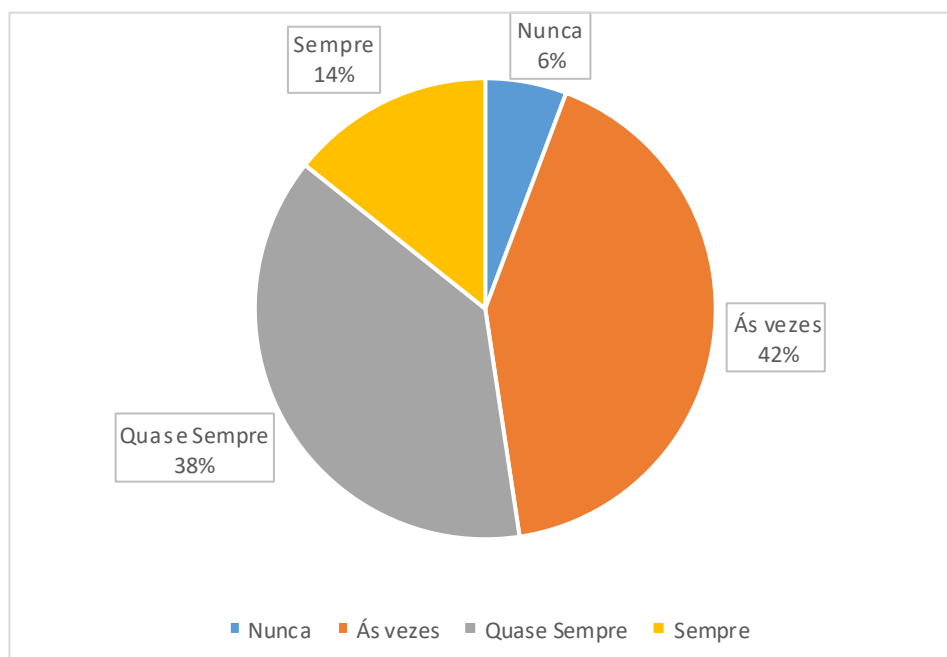
4.2.2 Utilização de materiais tecnológicos para a construção de um novo conhecimento

Utilizar a tecnologia para auxiliar o ensino dentro da sala de aula é visto como algo primordial, pois por viver-se numa sociedade em que as ferramentas tecnológicas estão expostas em todo recanto do mundo. Seja dentro de casa, nas lojas, nos hospitais, nos restaurantes, nas igrejas e na escola ela também se faz presente, promovendo a interação entre professor e estudante transformando a escola em ambiente atrativo, e de aprendizagem coletiva. Desta forma pode-se então salientar que a tecnologia é uma necessidade mundial, por isso a escola precisa estar preparada para conviver com ela, a esse respeito Almeida (2000, p.78) aconselha que:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista.

A utilização de recursos didáticos tradicionais como: caderno, lápis e quadro por exemplo, leva a concepção do ensino tradicional, metodologia essa, utilizada por muitos professores em época passadas. Nesse tipo de ensino, o professor era tido como o detentor do saber, o “todo poderoso” e o estudante como o receptor desse conhecimento. Ação essa q Freire (2002) chama de educação bancária., indo de encontro a educação que ele defendia, ou seja, “uma educação assumidamente ideológica. Foi pensando na formação de cidadãos críticos que lançou-se aos estudantes o seguinte questionamento: **É utilizado material didático (internet, vídeo) para construção de um novo conhecimento na sala de aula?** Segue o gráfico a seguir com os dados das respostas.

Gráfico 2: Utilização de material didático (internet, vídeo)



Fonte elaborada pela pesquisadora

Como se pode observar, grande parte dos professores da Instituição em questão, utilizam materiais tecnológicos na sala de aula, para a construção de um novo conhecimento. Para Freire (2002, p.140) isso é importante e cita que: ” é imprescindível, portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de amacia – la ou

domesticá-la”. Essa curiosidade se deve quando o professor fornece condições aos estudantes de buscar o conhecimento por meios das tecnologias presentes na vida deles entre eles: a internet e vídeo também facilita a vida do educador, pois além de auxiliar os estudantes na construção de seu próprio aprendizagem, elas também permitem automatizar algumas tarefas, o tempo usado na preparação das aulas e na ação didática. Segundo, Sancho (2001, p.136):

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas.

Quanto aos recursos audiovisuais presentes na maioria das realidades escolar, foi perguntado aos estudantes se **os recursos audiovisuais, caso tenha sido utilizados, é satisfatório para o ensino-aprendizagem?**

Tabela 05: Utilização dos recursos audiovisuais na sala de aula

Nunca	07
Às vezes	39
Quase Sempre	29
Sempre	29
Total	105

Fonte Elaborada pela pesquisadora

Os recursos audiovisuais se tornam indispensáveis na prática diária do professor, uma vez que, o conhecimento e a informação se entrelaçam numa rapidez, frente a uma sociedade completamente informatizada. De acordo com Candau (2014) há uma necessidade de renovação da educação para melhor adequação à sociedade hegemônica.

Na concepção de Ferreira (2010, p.23):

Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele – tocam-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, do som envolvente. Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos.

Os recursos audiovisuais dentro da sala de aula, modifica a rotina dentro desse espaço, contudo não se deve compreender que seja uma ferramenta substituta para a falta de tempo do professor em preparar sua aula, por isso mesmo eles devem ser usados de forma criteriosa, com objetivos bem definidos e com planejamento prévio, para que a sua utilização de fato seja eficiente e útil.

Portanto, utilizar os recursos audiovisuais, é possibilitar a ampliação dos conhecimentos propostos na sala de aula, além de inserir o educando no mundo tecnológico como também permitir que esses se familiarizem com os acontecimentos da atualidade.

4.2.3 Utilização do Mapa Mental na sala de sala

Nos dias atuais, boa parte dos professores, utilizam materiais didáticos e metodologias diferenciadas para melhorar a aprendizagem de cada estudante. Um desses recursos é o Mapa Mental, um diagrama elaborado para representar ideias, conceitos e atividades que se relacionam com uma palavra-chave ou mesmo com uma ideia central do assunto posto.

Vários autores concebem o Mapa Mental como representações simbólicas que facilita o entendimento de conteúdos além de propiciar uma maior concentração por parte de quem o utiliza sobre determinado tema. Neto e Dias (2011, p.08) citam que:

Muitos estudiosos trazem diferentes definições em torno dos mapas mentais. Cartas mentais, mapas cognitivos, desenhos mentais são algumas das denominações trazidas em tais estudos, mas há de se enfatizar que tais definições e abordagens muitas vezes dialogam entre si de modo a se complementarem

Nogueira (2009, p. 127) concebe os Mapas Mentais como sendo:

[...] são representações do real e são elaborados por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes e inconscientes, ou pertencer a um grupo social, cultural; assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução as cartas mentais.

Corroborando com os autores, compreende -se que o Mapa Mental é um bom instrumento, muito eficaz para o estudo de conteúdos. Através deles, os estudantes organizam ideias, memorizando os principais tópicos. Por meio novas técnicas, os estudantes desenvolvem a curiosidade e são instigados a buscarem, as informações das quais precisam para resolver problemas que fazem parte da sua vida profissional (Masetto, 2012). Contudo, é importante o professor ter seu planejamento bem elaborado, porque essa metodologia de trabalhar com Mapa Mental, requer do educador o conhecimento do conteúdo, os tópicos que podem ser abordados e selecionados para a confecção do Mapa Mental. Para Vilela (2008), é necessário analisar se a estrutura do conteúdo pode ou não ser representada em um mapa mental e se o tempo para elaboração desse, pode ser mais valioso do que o resultado obtido. Por isso, pensando nessa ótica procurou-se saber se os docentes utilizavam **a ferramenta de mapa mental como objetivo de induzir a participação ativa do aluno?**

Tabela 06: O Mapa Mental como ferramenta pedagógica

Nunca	09
Às vezes	45
Quase Sempre	36
Sempre	15
Total	105

Fonte Elaborada pela pesquisadora

Ao analisar as respostas dos estudantes, pode-se apontar que o professor em sua grande parte, utilizam a ferramenta Mapa mental. Com o Mapa Mental, o professor poderá trabalhar com uma série de ideias em relação a um tema central que se entrelaçam e compõe o assunto em foco. Para o professor que apresenta dificuldades de interagir com as tecnologias, o Mapa Mental passa a ser um bom recurso para ser usado em sala de aula, principalmente, porque a sua utilização independe de qualquer tecnologia, ele pode ser desenhado manualmente com a utilização de lápis e papel, por isso são ferramentas de pensamento que permitem refletir exteriormente o que se passa na mente. É uma forma de organizar os pensamentos e utilizar ao máximo as capacidades mentais (Buzan, 1996).

Enfatiza-se que o Mapa Mental é um material rico, que se revela potencial significativo como fonte de pesquisa e referência para ações dos professores, principalmente nos cursos técnicos.

4.2.4 Pedagogia interativa

O conceito da Pedagogia surgiu na Grécia baseado na ideia dos escravos que tinham como missão acompanhar as crianças filhos dos seus donos até a escola. Ele era o guardião das normas da educação. Na atualidade, a Pedagogia tem se preocupado com os estudos das práticas e metodologias docentes para aperfeiçoar a melhoria da aprendizagem dos discentes. Esse é o objetivo principal da pedagogia; o de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, por meio da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Por isso ao longo dos tempos o professor tem utilizado metodologias de ensino pensando na melhoria da qualidade da educação. De acordo Araújo (2006, p. 27):

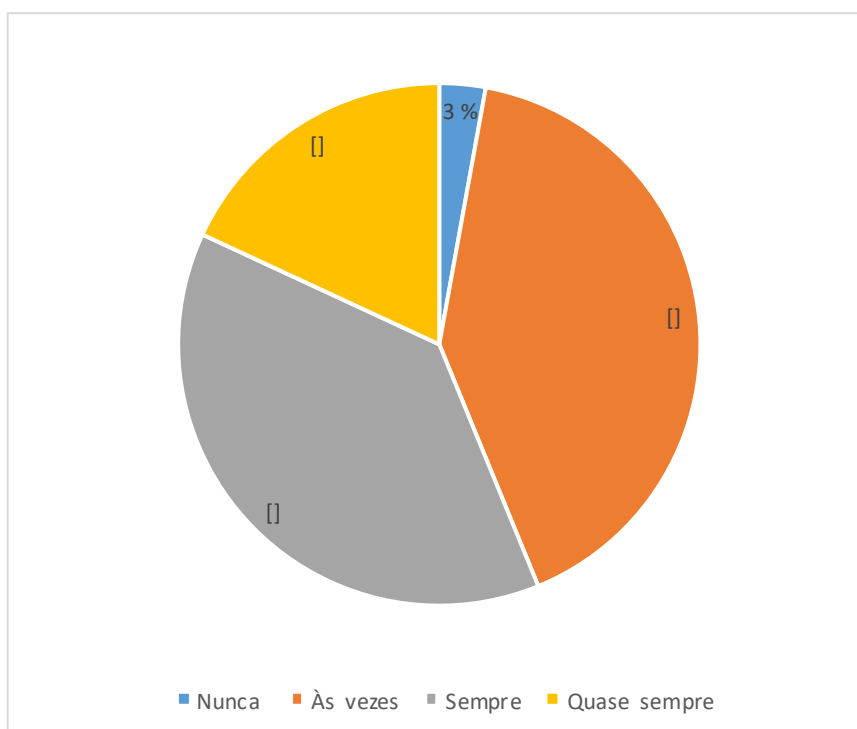
A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Dessa forma, entende-se que as metodologias de ensino, são caminhos ou estratégias utilizadas pelo professor para alcançar determinado objetivo dentro da sala de aula para que todos aprendam de forma interativa, ou seja, de modo que todos participem do mesmo processo. Na concepção de Fernandes, et.al (2003, p.392):

Metodologias que possibilitem o aprender a aprender, que garantam o aprender fazendo e instaurem relações democráticas dentro das instituições de ensino e prestadoras de serviços; metodologias centradas nos estudantes, vistos como sujeitos do processo ensino aprendizagem e como cidadãos; metodologias fundamentadas nos princípios da pedagogia interativa, na concepção pedagógica crítica e reflexiva, tendo como eixo central a participação ativa dos estudantes em todo o processo, incluindo todos os novos e diferentes cenários de prática.

Dessa forma, percebe-se a relevância importância de o professor trabalhar de forma interativa, pois é ele que tem a função de desenvolver uma prática pedagógica que possibilite, ao estudante, participar ativamente, dialogando, interpretando, questionando, facilitando a ampliação de sua visão de mundo, por meio da reflexão sobre as atitudes de outras pessoas e as suas próprias. Por esse motivo foi perguntado aos estudantes se **na sala de aula o professor utilizava de pedagogia interativa?**

Gráfico 03: Utilização de Pedagogia Interativa



Fonte Elaborada pela pesquisadora

Esse tipo de pedagogia, no qual os estudantes interagem na sala de aula com o professor e com os colegas, agrega valores e saberes, compartilhando experiências para construir seus próprios conceitos. É uma forma dos estudantes sentirem mais íntimos com o saber e com os outros. Nessa mesma linha, perguntou-se também se **na sala de aula, é criado um clima de participação ativa para despertar a curiosidade do estudante e o estigar a buscar iniciativa própria?**

Tabela 07: Participação Ativa dos Estudantes com o emprego das Metodologias Ativas

Nunca	02
Às vezes	32
Quase Sempre	42
Sempre	28
Total	105

Fonte Elaborada pela pesquisadora

O engajamento dos estudantes na sala de aula é ponto fundamental para que a ação do professor seja mais eficaz, principalmente se o professor estimulá-los a participar dos mais diversos tipos de atividades. Desse modo, o estudante se sentirá importante, sentindo-se partícipe do processo de forma ativa.

Utilizar como uma metodologia o incentivo a participação dos estudantes nas tarefas diárias na sala de aula, com isso afirma Kenski (2001, p.103):

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Portanto, permitir a participação dos estudantes conforme os dados obtidos na pesquisa para despertar a curiosidade no ato de aprender e desenvolver habilidades analíticas que permitam planejar a correção de suas deficiências, assim como desenvolver concepção construtivista e novas estratégias que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade. Por isso cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender (Veiga,2009, p.58).

4.2.5 Formas de abordagens dos conteúdos Pedagógicos

A sociedade ao longo dos anos vem passando por grandes transformações e o estudante enquanto parte dessa mesma sociedade vem assumindo diferentes funções dentro

da sala de aula, ora como protagonista ora como um ser passivo do processo (Freire, 1996). A falar-se que o estudante muitas vezes tem sido o receptor de informações passadas pelo professor, é uma prática que apesar de viver-se em pleno século XXI, ainda encontra-se enraizadas no fazer pedagógico de alguns professores. Porém trabalhar com estudantes dos cursos técnicos, requer do professor um bom preparo acadêmico. Ao ministrar as aulas nessa modalidade de ensino o professor deverá instigar o estudante a participar de forma ativa dos problemas que norteiam a sociedade, bem como; possibilitar a esse, o conhecimento e o manuseio das tecnologias presentes na Instituição. Behrens (2000, p. 77) aponta essa necessidade por se viver num mundo globalizado.

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

O que se pode ressaltar é que devido a LDB, Lei 9394/96 (Brasil, 1996), a educação profissional, também classificada por alguns autores como ensino técnico deve ser um curso voltado a formação profissional de jovens e as vezes adultos, visando o preparo dessas pessoas o mercado de trabalho, daí a importância do professor abordar os conteúdos a serem trabalhados durante todo o curso de forma dinâmica e participativa.

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Diante dessas considerações perguntou-se aos estudantes se **as abordagens dos assuntos eram são realizadas de forma clara e compreensível pelo professor?**

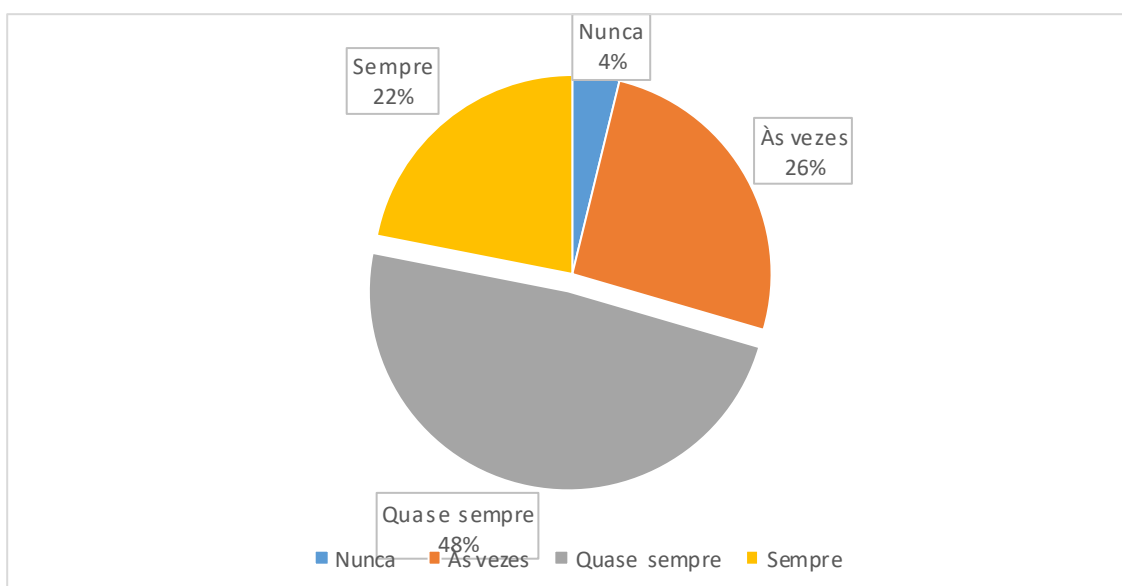
Tabela 08: Abordagens dos Assuntos pelo Professor de forma clara e compreensível

Nunca	01
Às vezes	21
Quase Sempre	56
Sempre	27
Total	105

Fonte Elaborada pela pesquisadora

Como se pode observar no quadro acima, grande parte dos professores abordam o conteúdo na sala de aula, de forma clara e objetiva, correspondendo ao que se almeja do professor que lecionam nos cursos técnicos.

A tarefa de transmitir e mediar os assuntos nessa nova geração leva o professor a repensar constantemente sua prática docente, tornando um processo dinâmico que possa romper a dicotomia teoria-prática articulando o processo educativo com a realidade social” (Brito 2006, p. 208). Nesse mesmo entendimento, questionou-se aos estudantes se **os professores empregavam técnica didática favorável a fixação da matéria?**

Gráfico 04: Uso de técnicas didáticas favorável a fixação da matéria pelo Professor

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Permitir que os estudantes se apropriem do conhecimento de forma independente e autônoma é antes de tudo, pensar na forma de como esses, recebem as informações e como essas são mediadas pelo professor. Isso é importante porque” o papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido” (Kenski, 2001, p.103).

O professor do Ensino Tecnológico deve ter bem claro qual é a meta que pretende atingir com a sua turma, todavia se pretende que esses assimilem, entendam o que está ensinando terá que utilizar metodologia e estratégias adequadas a cada conteúdo trabalhado, com vista que favoreça a uma aprendizagem satisfatória. Dentro dessa ótica as respostas obtidas sobre o questionamento acima, mostra que uma parcela do professor ao ministrar suas aulas para esse público, utilizam uma didática favorável à apreensão do conhecimento.

Análise de dados do **PROFESSOR**

Objetivo 1: Descrever que metodologias ativas de ensino-aprendizagem são aplicadas no ambiente acadêmico com as turmas do curso de Tecnólogo de Marketing.

4.3 Perfil dos professores

Neste estudo, analisa-se o perfil dos professores. Conforme a tabela abaixo, a maioria é formado por professores do sexo masculino, predominando a idade que varia entre 40 a 49 anos de idade. Quanto à formação Universitária grande parte possui Mestrado, cumprindo parcialmente a exigência da Lei de Diretrizes de Bases da Educação brasileira, Lei 9.394/96 que determina que as Instituições de Nível Superior devem compor seu quadro de professores com mestrado ou doutorado (Brasil, 1996)

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

Tabela 09: Conhecendo o perfil do professor

SEXO	TOTAL
Masculino	08
Feminino	02
IDADE	
De 30 a 39 anos	3
De 40 a 49 anos	5
De 50 anos ou mais	2
FORMAÇÃO	
Especialização	3
Mestrado	5
Doutorado	2
TEMPO DE DOCENCIA	
De 03 a 06 anos	3
De 07 a 10 anos	1
Acima de 11 anos	6

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Analisando, todo o perfil dos professores selecionados para essa pesquisa, observa-se que a Instituição possui um quadro de profissionais relativamente jovens e com uma boa qualificação., Grande parte dos professores possuem mais de 07 anos de trabalho docente. A experiência do professor na sala de aula, colabora para o mesmo conheça mais as peculiaridades do ser “estudante” auxiliando a tomar a decisão correta para cada situação vivenciada no espaço do âmbito educacional. O conjunto das diversas situações que no dia a dia o professor presencia, é que proporciona a este, o aprimoramento de sua ação docente somado ao que ele aprendeu na Universidade.

De acordo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Corroborando com o autor, durante o processo de formação, o docente adquire experiência e conhecimento que o transforma, contudo é na função que ele aprimora esses conhecimentos.

Objetivo 3: Caracterizar o nível de interesse da turma do curso de Tecnólogo de Marketing no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

4.3.1 Aplicação das metodologias ativas no cotidiano da sala de aula

A metodologia ativa é um modelo de ensino utilizado atualmente por muitas Instituições de Ensino Superior Técnico. Portanto, aprofundar a compreensão quanto o uso das metodologias ativas como ferramenta pedagógica e de grande potencial na melhoria da aprendizagem na formação profissional do técnico de Marketing é imprescindível para que se tenham subsídios de enfrentamento das possíveis barreiras e, também, possibilitar o fortalecimento dessas metodologias no cotidiano da formação profissionalizante. Para Morán (2015, p. 17):

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Entende-se as metodologias ativas, como sendo um processo de aprendizagem que colabora para a aquisição de conhecimentos teóricos, baseado na observação da realidade possibilitando aos estudantes a reflexão crítica, de forma que os conteúdos teóricos sejam apreendidos em conexão com a prática. Dentro desse contexto, procurou-se compreender se os professores, **utilizavam metodologias ativas no cotidiano como base de ensino-aprendizagem?**

Tabela 10: O emprego das Metodologias Ativas no cotidiano da sala de aula

Nunca	--
Às vezes	2
Quase Sempre	6
Sempre	2
Total	10

Fonte Elaborada pela pesquisadora

Analisando as respostas dos professores pode-se constatar que elas se diferem das respostas obtidas dos estudantes. O que pode-se levar à conclusão que de os estudantes ainda não têm clara a ideia do seja trabalhar com metodologias ativas (MAS). O que se pode compreender nessa análise é que o professor utiliza esse tipo de metodologia de forma esporádica em grande parte.

O fato de não utilizarem sistematicamente, pode ser devido as dificuldades de preparação de aulas voltadas ao foco da MAS ou mesmo a pressa em repassar os conteúdos propostos pelo currículo, ou até mesmo pela falta de uma preparação inicial e continuada dos professores. Rodrigues (2016, p.24) aponta que:

Para a formação de perfis profissionais como esse, um exemplo de proposta pedagógica a ser utilizada para complementação do ensino elementar é o uso de metodologias ativas. Existem várias metodologias ativas que contribuem de maneira significativa para a formação do perfil de qualquer profissional.

Contudo afirma Morán (2016, p.18), “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”, cabendo ao professor procurar se inteirar das novas formas de abordar os conteúdos, com vista a aprendizagem igualitária, sem excluir ninguém. Contudo pontua Scheibe (2010, p.985), “as críticas ressaltam, sobretudo, os professores como malformados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo desempenho dos estudantes”. Dessa forma o professor necessita se adaptar as novas dinâmicas orquestrada pelas, MAS, situação eminente em todo sistema educacional e não somente no Ensino Tecnológico. Partindo deste princípio o professor terá o entendimento que a escola também

mudou e que carece de pessoas competentes, capazes de implantar novos paradigmas na sua formação. Nesse mesmo viés procurou-se saber se o professor esclarecia **aos estudantes a importância de se praticar metodologia ativa no decorrer do período?**

Tabela 11: A importância do Diálogo sobre as Metodologias Ativas

Nunca	--
Às vezes	2
Quase Sempre	5
Sempre	3
Total	10

Fonte Elaborada pela pesquisadora

As novas exigências da atual sociedade, exige mudanças na forma de como o professor ensina, na sua postura frente ao papel mediador do conhecimento, para que esse profissional formado supra as demandas profissionais, e também econômicas e sociais de um mundo no qual o desenvolvimento científico e tecnológico é emergente. Para isso, esse professor precisa ter um diálogo aberto com os estudantes, ora questionando-o, ora orientando-o para que as suas práticas pedagógicas de fato sejam entendidas.

Ao verificar o quadro acima, percebe-se que a maioria dos professores da Instituição em foco, esclarece, embora não de forma sistemática, aos estudantes a importância de trabalhar com as, MAS, isso por “num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização[...] (Morán, 2015, p.26). O professor em sua função não deve unicamente disseminar informações ou fazer perguntas, mas também esclarecer sua forma e metodologia de trabalho, isso faz com que o estudante aprenda a se expressar e emitir opiniões e respostas ponderadas.

4.3.2 A autonomia do estudante na perspectiva das metodologias ativas

Falar sobre a educação superior tecnológica na atualidade brasileira, se faz preciso, compreender os avanços obtidos e também, perceber que um longo caminho ainda precisa ser percorrido para se alcançar ao que esse ensino propõe principalmente preparar os estudantes

para viverem em uma sociedade permeada pelo cenário tecnológico e pela escassez de mão de obra muito bem qualificada.

Ao falar dos avanços, não se pode esquecer que a educação tecnológica até pouco tempo atrás, a inserção das Metodologias Ativas (MAS) ainda era uma ferramenta que não fazia parte do contexto educacional.

Quando se fala, MAS do contexto educacional, volta-se para um ensino no qual a inclusão de trabalhar na sala de aula com projetos e problemas não era o foco dessa modalidade de ensino. Todavia com os novos paradigmas educacionais, vem colaborando para que o ensino superior tecnológico rompa com o modelo das práticas pedagógicas tradicionais; uma vez que na nova era na qual se vive, a busca por conhecimento e informações tem sido o grande desafio dessa sociedade cada vez mais informatizada. A esse respeito Rodrigues (2016, p. 28) acrescenta que:

Com o uso de aprendizagens ativas e estratégias de ensino, que variam desde atividades baseadas em projetos, resolução de problemas e tantas outras, o aluno passa a exercer um papel vital na criação de novos conhecimentos que servirão de base para a sua vida acadêmica e profissional.

Com isso é possível afirmar que as transformações ocorridas na sociedade principalmente frente a atual conjuntura tecnológica refletem diretamente dentro das Instituições de Ensino Superior, isso porque nos espaços das universidades, encontram-se as novas gerações de indivíduos, usuários de recursos mediáticos que se conectam sistematicamente em redes sociais, na busca de conhecimentos com maior velocidade e conteúdos didáticos. Esses usuários interagem virtualmente, sem a formalidade comum ao contexto acadêmico. Por isso, a relevância dessas Instituições estarem preparadas e ao mesmo tempo conectadas com os anseios de seus clientes, no caso o estudante. Dentro dessa expectativa, foi perguntado ao professor se eles **concordavam que a utilização das metodologias ativas engajava os alunos para a autonomia através da aprendizagem.**

Tabela 12: Metodologias ativas e a autonomia dos estudantes

Discordo	1
Discordo parcialmente	-
Concordo	6
Concordo parcialmente	3
Total	10

Fonte Elaborada pela pesquisadora

O desafio que se impõe hoje aos professores é trabalhar com novas metodologias para atender aos anseios dos estudantes, que se encontram muitas vezes desestimulados, desencorajados a dar procedimento na sua vida acadêmica. Com novos métodos, novas formas de ensinar e descobertas de novos conhecimentos, os estudantes se sentiram mais estimulados e, por conseguinte mais produtivos. A tabela acima, vem confirmar que os professores acreditam no poder eficaz das Metodologias ativas baseada por projetos e problemas, porque as concebem como ferramentas que o oportuniza o estudante em aprender explorando um problema ou elaborando projetos na busca de um maior conhecimento sobre um tema. No entanto, nem todos os professores estão preparados para trabalhar com as MA, isso se dar por sentirem-se despreparados e perdidos em busca de conhecimentos, além de apresentarem dificuldades quanto a sua inserção na equipe de Marketing. Vale ressaltar que a construção de novas práticas pedagógicas requer um constante empenho, visando ao seu aperfeiçoamento. Por isso afirma Morán (2015, p. 19) que “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. Com isso pretende-se afirmar que o professor precisa se apropriar dos novos moldes de pensar a educação, e isso só será possível através da formação continuada e nos relatos de experiências dos colegas que já estão atualizadas com esses.

4.3.3 Expectativas dos professores com o uso das metodologias ativas

O processo de ensinar e aprender estão tecendo um novo conceito a partir da inclusão das Metodologias Ativas nas instituições educacionais do Ensino Superior. Nessa metodologia o foco principal é o estudante e o professor que possuía a imagem soberana do saber, muda seu papel e passa a ser mediador do processo, e o estudante passa a ter uma participação mais ativa e colaborativa, se tornando o único responsável pelo seu aprendizado.

É perceptível que as aulas tradicionais nas quais se empregavam como recurso lápis, caderno e livros estão sofrendo uma invasão a largos passos pela inserção de novos métodos, forçando a inovações de práticas pedagógicas por parte do docente. Contudo alguns professores têm insistido em manter uma prática didática, que não mais condiz com a real necessidade do estudante diante de uma sociedade bastante exigente. Pensando nessa perspectiva, perguntou-se aos professores quais **motivos, na sua concepção, levam alguns professores não atingirem as expectativas de seus resultados com o uso das metodologias ativas?**

Tabela 13: Motivos que levam os professores a não obterem resultados satisfatórios com as metodologias ativas.

Não teve um bom aproveitamento na formação dessa didática	2
Falta de tempo para transformar a prática em conhecimento	6
Falta de incentivo por parte da equipe pedagógica	2
Dificuldade em compreender as expectativas dos aluno	1
Utiliza pouca metodologia ativa	1
Total Geral	10

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

No processo de ensino aprendizagem, diversos fatores interferem nos resultados esperados como, por exemplo a má formação do professor, a falta de aprimoramento das práticas pedagógicas, ou mesmo a comodidade de alguns que insistem em não inovar a sua ação diante do ato de ensinar. Contudo, analisando a resposta dadas pelos professores por meio do recolhimento dos questionários foi que a maior parte desses, citam que a falta de tempo é um dos principais fatores que tem contribuído para os professores não obter um resultado satisfatório quando se utiliza a MAS contradizendo a ideia de Oliveira et al, (2015) no qual considera que a adoção de metodologias ativas, em substituição aos métodos tradicionais de ensino, já deixou de ser uma tendência momentânea. Assim como o professor

e o estudante segundo Sardo (2007, p. 180-181), "os alunos estão profundamente enraizados nos modelos de ensino tradicionais, o que dificulta a implementação das metodologias ativas". Por outro lado, Rosa Junior (2015, p. 16) defende que a educação atual requer um novo comportamento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Isso exige um "discente capaz de auto gerenciar ou auto governar seu processo de formação. Dessa forma, é preciso por parte da Instituição de Ensino, oferecer recursos, formação e estímulos aos seus docentes para que a utilização das MA possa de fato surtir bons resultados na vida dos estudantes e no prazer por parte do professor em trabalhar com tal.

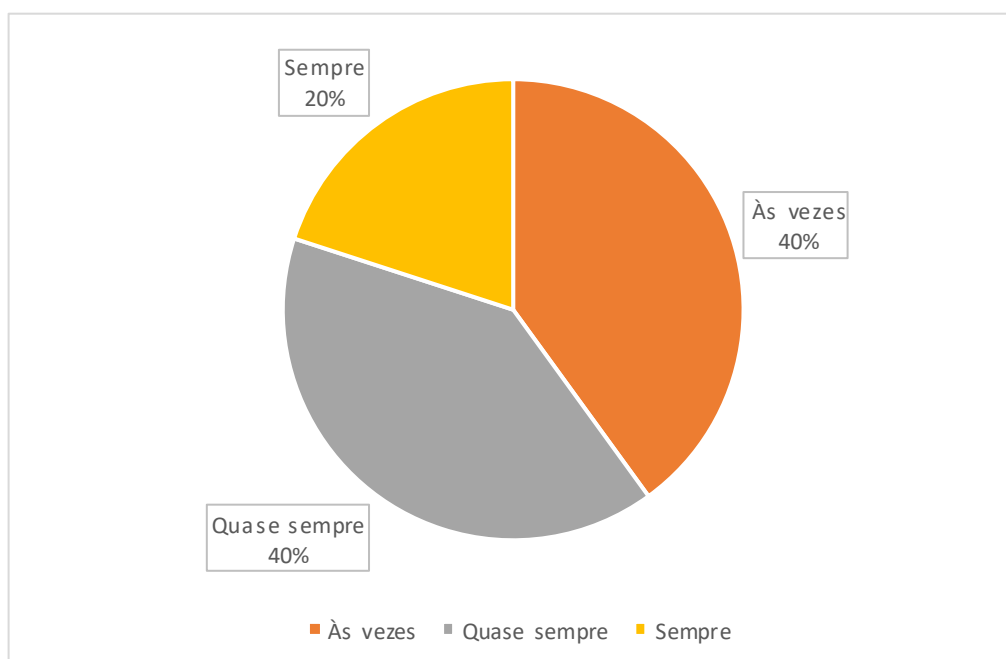
4.3.4 Condições de trabalho docente na perspectiva das metodologias ativas

As condições estruturais das Instituições de Ensino Superior, as de trabalho dos professores, entre eles: salas de aulas quentes, espaço insuficientes, baixos salários, bem como as condições sociais dos alunos, vêm interferir no processo de apreensão do saber. O processo de globalização colocou as Instituições de Ensino superior privada, diante de uma encruzilhada. De um lado, o caminho da desregulamentação e da mercantilização do ensino, fez o Estado protagonizar a definição das políticas educacionais. De outro, um projeto que percebe a educação superior como um direito público a ser ofertado pelo Estado gratuitamente, com qualidade, com democracia e comprometido com a dignidade do povo brasileiro, com as expressões multiculturais que emergem do interior da sociedade, com a sustentabilidade ambiental e com o desenvolvimento tecnológico de sua estrutura produtiva (Rauber, 2008).

A carência de recursos nas universidades públicas comenta Silva (2013), deu margem para a iniciativa privada crescer, após a reforma educacional gerou uma epidemia de estabelecimentos particulares autorizados pelo Conselho Federal de Educação. O progresso das entidades privadas, investindo na educação superior, teve grande relevância para o desenvolvimento de pesquisa, com isso o conhecimento teve conotação de mercadoria do que de instrumento de desenvolvimento social, econômico e cultura comum de direito a todos (Costa e Rauber, 2009). Contudo, apesar das Instituições de ensino estarem crescendo nas ofertas de cursos tecnológicos, ainda se observa, um cenário não muito propício a um desenvolvimento das práticas educativas eficazes. Tem se notado superlotação de turma, professores com baixa formação, ou quando não, lecionando com disciplinas que não são as suas, promovendo assim um ensino ineficaz. A esse respeito perguntou-se aos professores se

as condições de trabalho do docente interferem nos resultados esperados no processo de ensino-aprendizagem? Abaixo analisa-se as respostas:

Gráfico 05: Condições de trabalho do professor e o resultado da sua ação pedagógica



Fonte:

Elaborada pela pesquisadora

Como se pode observar, a maioria dos professores citam que as condições de trabalho interferem sim no bom resultado do fazer pedagógico e conseqüentemente na formação crítica do estudante e na sua aprendizagem. De acordo com Teixeira (2001), os professores são compelidos, então, a buscar por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho. Dentro dessa ótica, caberá a Instituição a investir na formação de seu corpo docente, melhorar as condições estruturais do espaço, realçando a necessidade do comprometimento do professor e da valorização da função do professor neste processo com vistas aos resultados almejados.

CONCLUSÃO

Finalizando a análise de dados desta pesquisa, percebemos que os objetivos e a pergunta que deu origem a este estudo foram respondidos adequadamente. Este estudo procurou apresentar a Importância das Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem como estratégia de desenvolvimento e inovação na educação do ensino superior no curso Tecnológico de Marketing na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO e esclarecer se essa Instituição estaria preparada para utilizar as Metodologias Ativas baseadas por Projetos e Problemas com estudantes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º períodos do curso tecnológico de Marketing.

As informações assimiladas foram expressivas para este estudo e para o setor acadêmico do curso, que poderão usar como pilar para novas pesquisas abordando a mesma temática.

Ponderando todos os fatos apontados nesta pesquisa, motivação, mudança metodológica, dificuldades e facilidades na utilização das Metodologias Ativas, deu a oportunidade de realizar uma análise conduzida por um pensamento crítico tendo como base uma pesquisa empírica.

A partir do que foi debatido nesta pesquisa percebemos que as Metodologias Ativas podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior Tecnológico, não apenas no curso de Marketing, mas podendo se expandir aos demais cursos que compõe a Intuição de Ensino Superior (IES).

Os resultados os quais nos deparamos condiz com o que acontece na sala de aula com professores e estudantes. Assim podemos ressaltar que há necessidade de gerar debates e, por conseguinte desenvolver um plano de ação com o objetivo de ajudar o sistema educacional da FAMETRO.

Um fator de muita relevância para esta pesquisa foi visualizado durante a visita no campus universitário, onde pode-se constatar que em algumas salas de aulas, a Metodologia Ativa baseada em Projeto já havia sendo inserido nas práticas do professor o que mostra que a gestão educacional da IES está buscando transformações no seu sistema educacional, inovando a metodologia com base na educação ativa, para atender as carências na aprendizagem de cada estudante.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), responsável por gerir a educação brasileira, tem o objetivo de disseminar a educação a todos componentes de uma sociedade, os quais estão moldados em uma educação formal. Contudo nos tempos atuais as instituições de ensino superior buscam um pluralismo na educação, estão aos poucos diversificando o ensino, mas algumas restrições de ordem acadêmicas e estruturais surgiram que impossibilita este processo ter sucesso.

Para que seja incorporado ao quadro da docência de nível superior na Instituição é feita uma avaliação dos títulos e da experiência docente, porém não se tem como premissa quanto a formação didática pedagógica frente as metodologias Ativas. Assim compreendemos que os docentes, são profissionais graduados e com pós-graduações em diversas áreas. Enfatiza-se que grande parte desses profissionais não tiveram formação em relação ao trabalhar com as Metodologias Ativas.

Concluimos neste contexto que os docentes estão preparados parcialmente para usar as novas Metodologias Ativas, levando em consideração o tempo, número de alunos dentro de sala, disposição de interagir com os estudantes. Por isso, precisa-se evoluir nesse quesito.

Ainda dentro do contexto desta pesquisa é importante ressaltar que os estudantes estão aptos a trabalharem em grupo com as Metodologias Ativas, isso porque, o estudante Universitário é curioso.

Os estudantes apresentam um nível de conhecimento sobre as Metodologias Ativas muito bom, mas ao serem colocados confrontados com as perguntas apresentaram algumas dificuldades em pontuá-las.

Assim em relação ao **objetivo 01** que foi descrever que metodologias ativas de ensino-aprendizagem são aplicadas no ambiente acadêmico com as turmas do curso de Tecnólogo de Marketing. Concluimos que os professores, trabalham parcialmente com Metodologias baseada em Problemas, contudo, a baseada em projeto ainda não se visualizou-se. Estas conclusões tiveram como base a análise interpretativa do instrumento utilizado, o questionário e a observação durante as visitas a Instituição. Os resultados foram satisfatórios e suficiente para definir que uma pequena parcela dos professores s ainda não tem conhecimento nem domínio das Metodologias Ativas

Analisando as conclusões do **objetivo 02** desta pesquisa que foi identificar se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem capacitam os estudantes universitários na formação profissional no curso de Tecnólogo de Marketing. Foram apresentados alguns

desafios pelos docentes, partindo da questão estrutural até a disponibilidade formação inicial. Contudo o desafio que mais incomoda o professor é a falta de tempo para transformar a prática em conhecimento. Por outro lado, as possibilidades mencionadas foram bem mais favoráveis, do que as dificuldades, onde podemos interpretar que trabalhar com Metodologias Ativas é uma forma de transformar o que é um ambiente sisudo em dinâmico e criativo. Este objetivo teve como base conclusiva a interpretação do questionário e a observação os resultados foram significativos mostrando que para atuar no curso Tecnológico de Marketing, o professor precisar se envolver mais com as Metodologias Ativas.

No que se refere ao **objetivo 03** que caracterizar o nível de interesse da turma do curso de Tecnólogo de Marketing no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a maioria dos estudantes tem uma visão progressista para a inclusão da Metodologias Ativas no espaço da sala de aula. Apontaram a inclusão como benéfica no processo de ensino, por facilitar a compreensão de conteúdos de forma prazerosa, possibilitando realizar orientações personalizada durante a aula e principalmente definindo o professor como facilitador na estruturação do conhecimento. Estas conclusões tiveram como base a análise interpretativa do instrumento de pesquisa e a observação, os resultados foram favoráveis para entender o nível de aceitação dos estudantes com o uso das Metodologias Ativas.

SUGESTÕES

Considerando os resultados alcançados com a realização da pesquisa e por confirmar algumas situações que são essenciais ter a apreciação dos docentes recomenda-se, para futuros estudos que a Instituição de Ensino Superior estimule todo o seu corpo docente a utilizarem as Metodologias Ativas, baseadas em Problemas e Projetos. Isso porque esse tipo de metodologia proporciona ao estudante a buscar as melhores estratégias para resolver as dificuldades de sua aprendizagem, além de promover a construção crítica e ativa da sua real função social.

Ainda podemos recomendar um curso de extensão tendo como foco as Metodologia Ativas para dar embasamento aos professores dos instrumentos que esta metodologia oferece para realizar aulas diferenciadas.

Promover momentos periódicos mensais com abordagem nas Metodologias Ativas, realizando reflexão e permuta de conhecimento entre os professores, não apenas da área de Marketing, mas de todos os cursos tecnológicos que a Instituição oferece

REFERÊNCIAS

- Alarcão, Isabel. Orgs. (2001). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Albagli, Sarita; Maciel, Maria Lúcia. (2003). Capital social e desenvolvimento local, In: lastres, Helena M. M.; Cassiolato, José Eduardo; Maciel, Maria Lucia (Org.). Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 423-440.
- Almeida Filho, N. (2005). Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 30-50.
- Almeida, M. E. (2000). Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação
- Almeida, M. T. C.; Batista, N. A. (2011). Ser docente em métodos ativos de ensino aprendizagem na formação do médico. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 35, n.4, dez.
- Alvarez, Ana Graziela. (2009) Objeto virtual de aprendizagem simulada em Enfermagem para a avaliação da dor aguda em adultos.2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92709>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- Anastasiou, L. G. C.; ALVES, L. P. (2004). Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Universille.
- Aranda, T.J.C. (2016). Metodología de la Investigación científica: Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación. Assunción, Paraguay: Ed. Marben.
- Araújo, U. F. (2006). Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior Summus Editorial, São Paulo.
- Augusto, T. G. S.; Caldeira, A. M. A. (2007). Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. Investigações em Ensino de Ciências. Porto Alegre, v.12, n. 1, p. 139-154. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID165/v12_n1_a2007.pdf>. Acesso em: 30 agost..2018.
- Barbosa, E. F.; Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago.
- Bastos, N. M. G. (2006). Introdução à metodologia do trabalho acadêmico. Fortaleza: Universidade de Fortaleza.

- Behrens, Marilda Aparecida. (1999). O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, Berbel N. A. N. (2011). Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n. 1.
- _____. M.A. (2001). Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 77-96.
- _____. (2000). Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente: In Moran, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus.
- Bender, William N.(2014). Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Tradução Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso
- Biggs, John (1999). What the Student Does: teaching for enhanced learning. Higher Education Research & Development, [s.l.], v. 18, n. 1, p.57-75, abr. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0729436990180105>. Acesso em 12 de set. de 2018.
- Blikstein, Paulo. (2010). O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional. Disponível em: <<http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Acesso> em: 25 jul.de 2018.
- Borges, T. S.; Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Salvador, ano 3, n. 4, p. 119-143, jul./ agost.de 2018.
- Boutinet, Jean-Pierre (2002). Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil, Ministério da Educação (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- _____. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/ lein.9394.pdf](portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein.9394.pdf)>. Acesso em: maio. de 2018.
- Brito, A.E. (2006). Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de C; Carvalho, Marlene A. (Orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, p.208.
- Bruini, Eliane da Costa. (2007) "Educação no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 08 de Fev. 2018.
- Buzan, T. e Buzan, B. (1996). The Mind Map Book, Plume. 2a. edição, 320 p.

- Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R. (2010). *A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica*. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. E. R.(Org.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Petrópolis: Vozes. p. 43-70.
- Candau, Vera. (2014). *Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas*. Educação. Porto Alegre, v.37, n.1, jan./abr. pp.33-41.
- Charlot, Bernard.(2010). *Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n., p.147-161, jan.
- Cecy, C; Oliveira, G. A; Costa, E. M; Silva, M. B. (2012). *Metodologias ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica*. Brasília: Cidade Gráfica e Editora.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução; Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed.
- Costa, E.B.O. & Rauber. (2004). *História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil*. Dourados, MS.v.11. n.21.
- Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C. (2014). *As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos*. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>. Acesso em 02/08/2018.
- Cruz, C. A.; Godoi, C. K.; Silva, A. B. S. & Ramos, F. (2011). *O Programa de Trainees como Representação de uma Aprendizagem Situada: o caso da WEG Indústrias*. In: *Anais dos Encontros de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho-ENGPR*. João Pessoa, PB.
- Cyrino, E. G.; Pereira, M. L. T.(2004). *Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (3):780-788, mai-jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15.pdf>>.
- .Dallimore, E. J.; Hertenstein, J. H.; Platt, M. B. (2014). *Class Participation*. In: *Accounting Courses: Factors That Affect Student Comfort and Learning*. American Accounting Association, v. 25, n. 4. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C
- Delors, J. (1999). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. UNESCO/ MEC: São Paulo: Cortez.
- Demo P. (2009b). *Aprendizagens e novas tecnologias*. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, Cristaina, v. 1, n. 1, p.53-75, agos. Vozes.

- _____. (2004). Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Fernandes, Josicelia Dumêt. Ferreira, Silvia Lucia. La Torre, Maristela P. S. Rosa, Darci de Oliveira Santa. Costa, Heloniza O. G. (2003). Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Rev Bras Enferm, Brasília (DF). jul/ago;56(4):392-395.
- Ferreira, Eurico Costa. (2010). O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático. Dissertação de Mestrado em Ensino de História e Geografia 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>. Acesso em 08 de out. 2018.
- Franco, Maria Ciavatta. (2001). Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. (Coleção Educação Superior em Debate, v. 8).
- Freire, Paulo. (2002). Pedagogia do Oprimido, 49ª. reimpressão, Paz e Terra.
- _____. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, Moacir. (2002). Perspectivas atuais da educação. São Paulo vol.14, n.2, pp. 03 -11
- Gemignani Elizabeth Yu Me Yut. (2012). Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão Revista Fronteira das Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php./fronteiras/article/view/14>>. Acesso em 17 de jun.2018.
- Gil, Antonio Carlos. (2011). Metodologia do ensino superior – 4.ed. – 6. Reimpr. São Paulo: Atlas.
- _____. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas. 184p.
- _____. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas.
- Guimarães, S. E. R. (2003). Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Hildreth, P. J.; Kimble (2002). C. The duality of knowledge. Information Research, v. 8, n. 1. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/8-1/paper142.html>>. Acesso em: 19 set. 18.
- Holanda, A. B. (1996). Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Hosal-Akman, N.; Simga-Mugan, C.(2010) An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. Innovations: In Education and Teaching International, v. 47, n. 3,. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C
- Kenski, V.M. (2001). O papel do professor na sociedade digital. In: Castro, a. d. de Carvalho, A.M.P. de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo; ed. pioneira Thompson Learning. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014unioestepedartigoronsani.pdf. Acesso em: 20 maio 2018.
- Lakatos, E. M, Marconi, M. de A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas.
- Latour, Bruno (1987). Science in action. Stratfor: Open University.
- Libâneo, José Carlos. (1994). Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez.
- Ludke, M.; André, M. E. D. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Machado, L.R.S. (2008). Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, nº 1.
- Machado, N. J. (2011). A Universidade e a organização do conhecimento: a rede, o tácito, a dádiva. Estudos Avançados, v. 15, n. 42.
- Magedanz Adriana, Herber Jane, Silva, Maria Cristina de Almeida. (2015). Propostas de abordagens por meio de metodologias ativas no ensino superior. Revista destaques acadêmicos, lajeado, v. 8, n. 4. ISSN 2176-3070.
- Markham, Thom.(2012). Project based learning design and coaching guide: expert tools for innovation and inquiry for K-12 educators. Califórnia: HeartIQ Press.
- Markham, T.; Larmer, J.; Ravitz, J. (2008). Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed.
- Martins, Gilberto de A. Theóphilo, Carlos Renato (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.
- Massetto, M. T. (2012). Competência pedagógica do professor universitário 2 ed. Revisada São Paulo: Summus.
- Masson, T. J. et al. (2012). Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE, 40., Belém, 2012. Anais... Belém: ABENGE, 2012. Disponível em:

- <<http://198.136.59.23> 9/~abengeorg/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf>. Acesso em: 30 jun. de 2018.
- Mezirow, Jack. (1988). On critical reflection. *Adult Education Quarterly*, 48(3), 185-198.
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis:
- Morán José M. (2015). *Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG.
- Morin, E. (2000). *Os 7 saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Moura D.G.Goldberg, D. E.(2017).“The Missing Basics & Other Philosophical Reflections for the Transformation of Engineering Education”, in *PhilSciArchive*. Disponível em: <http://philsci-archive.pitt.edu/4551/>. Acesso em 21 de maio de 2018.
- Moura, Dácio Guimarães de. (2014). Palestra apresentada no XI Encontro Nacional de Dirigentes de Graduação das IES Particulares, realizada na Universidade Positivo / Curitiba-PR, com apoio da FUNADESP - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular, no contexto da temática Novos Arranjos Acadêmicos para Aprendizagem Eficaz. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B7CCFE762-3FC4-41BC-BEF3-9031C777BA01%7D_Metodologias%20Ativa%20de%20Aprendizagem%20%20Palestra%20Curitiba%20%20final%20SET%202014.pdf. Acesso em 24 de set. de 2018.
- Neto, Francisco Otávio Landim. Dias, Raimundo Helion Lima. (2011). Mapas Mentais e a construção de um ensino de geografia significativo: algumas reflexões mental maps and construction of a significant teaching geography: some reflections *Revista Eletrônica Georaguaia*. Barra do Garças-MT. v1, n.1, p.1-12 jan/julho.
- Nicolas, Françoise; Mytelka, Lynn. (1994). *L'innovation: Le clef du development*. Paris: Masson.
- Nogueira, Amélia Regina Batista.(2009). Mapa Mental: Recurso didático para o estudo do lugar. In: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Contexto. p. 125-131
- Nogueira, S.M.do N. (1996). A Teleinformática na Educação. *Revista da EEBA*. Salvador. v.5 nº 6, p. 5-42.
- Nóvoa, A. (2000). Universidade e formação docente. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. N.7. Pg. 129-137, agosto.

- Perry, R. P.; Smart, J. C. (1997). *Effective teaching in higher education: research and practice*. New York: Agathon Press.
- Picanço, A. C. Jr; Milani, A.H.; Gemignani, E.Y.M.Y. et al. (2009) Como aplicar os fundamentos teóricos do EpC na prática docente?. In: Campos, D.A. (org.) *Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Metas de Compreensão*. São Paulo: UNICID.
- Pinto, Antonio Sávio da Silva. Org. (2013). *O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula*. *Revista Ciências da Educação*, ano XV, v. 2, n. 29, p.67–79, dez. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/288>>. Acesso em: 20 maio 2017.
- Pires, J. (2009). *Pequenas Revoluções – Grandes Mudanças. Currículos flexíveis – desafio ou teimosia?* Disponível em: <http://www.ensino.eu/em.artigo_04.pdf>. Acesso em 20 abr. 09.
- Pogré, P., Lombardi, G.(2006). *O Ensino para a Compreensão. A importância da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem*. Vila Velha, ES: Hoper.
- Reeve, J. (2009). *Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive*. *Educational Psychologist*, Hillsdale, v. 44, n. 3, p. 159–175.
- Ribeiro, R. C.(2005) *A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em Engenharia*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em:<<https://www.bdt.d.ufscar.br/handle/ufscar/2353>>. Acesso em 23 de agost. de 2018.
- Richartz, Terezinha. (2015) *Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores*. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n. 1, p.296- 304, jul.
- Rodrigues Glauce mária da Silva (2016). *Análise do uso da Metodologia Ativa Problem Based Learning (PBL) na Educação Profissional*. *Periódico Científico Outras Palavras*, volume 12, número 2.
- Rosa Junior, Luiz Carlos. (2015). *Metodologias Ativas de Aprendizagem para a Educação a distância: uma análise didática para dinamizar sua aplicabilidade*. 100 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18201>. Acesso em: 28 set. 2018.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H., Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. Ladeira, S.C.D.3ª edição. São Paulo. McGraw-Hill.

- Sancho, J. M. (Org.). (2001). Para uma tecnologia educacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Sanday, Peggy Reeves. (1979). The ethnographic paradigm(s). In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24 n.4. December 1979, pp 527- 538.
- Santana, Marttem Costa de. Júnior Nelson Soares da. Lôbo Soraya Oka. (2012). Práticas Pedagógicas Docentes: evocações dos alunos sobre planejamento, métodos pedagógicos e melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas
- Sardo, Pedro Miguel Garcez. (2007). Aprendizagem baseada em problemas em reanimação cardiopulmonar no ambiente virtual de aprendizagem Moodle®. 226p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90664>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- Scheibe, L. (2010). Valorização e formação dos professores para educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. *Educ. Soc. Campinas, SP*.v. 31. n. 112.p.981-1000.
- Schon, D. A. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. London: Basic Books.
- _____. (1995). Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António (Coord). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote.
- Silberman, Mel. (1996). *Active learning: 101 strategies to teach any subject*. Massachusetts: Allyn and Bacon.
- Souza, Cacilda da Silva; Iglesias, Alessandro Giraldes; Pazin-Filho, Antonio. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292.
- Souza, L. N. (2006). Role-play aplicado ao ensino da contabilidade: um estudo à luz dos estilos de aprendizagens e percepções discentes. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2006. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. 2014. 74 Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C.
- Spencer, K. (2003). Approaches to Learning and Contemporary Accounting Education. Education. In: *A Chaminé Environment. Conference Proceedings*. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. 2014. 74 Costa, S. A.; Pfeuti, M. L. M.; Casa Nova, S. P. C

- Vasconcellos, M.M. M.; Berbel, N. A. N.; Oliveira, C. C. (2009). Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 226, p. 609-623, set./dez.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro. (2009). *A aventura de formar professores*. SP: Papirus, p.53-73.
- Vergara, Sylvia Constant. (2003). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Vilela, V. V. (2008). *Modelos e Métodos para Usar Mapas Mentais*, e-livro. 4ª. Edição, 259 p.
- Vygotsky, L. S.(1994). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wiske, M.S; Gardner, H.; Perkins, D.; Perrone, V. et al..(2007) *Ensino para a Compreensão. A Pesquisa na Prática*. Tradução Luzia Araújo. Porto Alegre: Artmed.
- Yamamoto, Iara. (2016). *Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes*. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-22092016-121953/pt-br.php>> Acesso em: 20 maio 2018.
- Yoguel, Gabriel. (1998). *Desarrollo del proceso de aprendizaje de las firmas: los espacios locales y las tramas productivas*. In: *Seminário Globalização e Inovação localizada*, Mangaratiba, RJ. [S. l.: s. n. 1998]. 22
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa – como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, reimpressão.
- Zabala, A. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.
- Zapater, André Rocha. (Orgs). (2004). *Postura sentada: a eficácia de um programa de educação para escolares*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.1, p.191-199.

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Ilustre Doutor (a)

Este formulário destina-se à validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo da Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autónoma de Assunção – Paraguai, intitulada: **A importância das Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem como estratégia de desenvolvimento e inovação na Educação no Ensino Tecnólogo em marketing na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO/Brasil no período de 2017.** Com o objetivo geral de analisar o efeito causado aos alunos com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento na Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO no período de 2017. E com os objetivos específicos: Descrever que metodologias ativas de ensino-aprendizagem são aplicadas no ambiente acadêmico com as turmas do curso de Tecnólogo de Marketing. Identificar se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem capacitam os estudantes universitários na formação profissional no curso de Tecnólogo de Marketing. Caracterizar o nível de interesse da turma do curso de Tecnólogo de Marketing no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Para tanto, solicito sua atenção no sentido de avaliar e validar tal instrumento, verificando a adequação do mesmo às questões formuladas e aos objetivos constantes do projeto, bem como a coerência e a clareza na construção dessas questões. A sua concordância ou não deverá ser marcada com um (x) na coluna correspondente, caso haja dúvida utilize o campo de observação para suas considerações.

Antecipadamente, agradeço sua atenção e contribuição na avaliação e validação deste instrumento de pesquisa. Para a sua participação voluntária o (a) Doutor (a) deverá assinar este documento.

Assinatura do avaliador (a): _____

Atenciosamente: _____

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Dirección investigación

Questionário de Proyecto de Tesis de Maestria

Esta pesquisa será realizada por um aluno da Universidade Autônoma da Assunção para colher dados que possam contribuir para a confecção do trabalho final, o qual dará oportunidade de defender a Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação:

QUESTIONÁRIO – Estudante

Objetivo2. Identificar se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem capacitam os estudantes universitários na formação profissional no curso Tecnológico de marketing

1. **Sexo:** () Masculino () feminino () Outro

2. **Idade** () de 18 á 25 () 26 á 50 () acima de 50

3. **As aulas realizadas pelos professores são expositivas e dialogadas?**
 () Nunca () As vezes () Quase sempre () Sempre

4. **O professor utiliza material didático para construção de um novo conhecimento?**
 () Nunca () As vezes () Quase sempre () Sempre

5. **O recurso audiovisual, caso tenha sido utilizado é satisfatório para o ensino-aprendizagem?**
 () Nunca () As vezes () Quase sempre () Sempre

6. É utilizada a ferramenta de mapa mental como objetivo de induzir a participação ativa do aluno?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

Objetivo 3. Caracterizar o nível de interesse da turma do curso de Tecnólogo de Marketing no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

7. Há utilização de pedagogia interativa nas aulas ministradas?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

8. É criado clima de participação ativa para despertar a curiosidade do aluno e o estigar a buscar iniciativa própria?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

9. As abordagens dos assuntos são realizadas de forma clara e compreensível ?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

10. Os professores empregam técnica didática favorável a fixação da matéria?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

Muito obrigada pela sua participação!!!!

APÊNDICE 2

Universidad Autónoma de Asunción
Dirección investigación
Questionário de Projecyo de Tesis de Maestria

Esta pesquisa será realizada por um aluno da Universidade Autónoma da Assunção para colher dados que posam contribuir para a confecção do trabalho final, o qual dará oportunidade de defender a Dissertação de Mestrado em Ciência da Educação:

QUESTIONÁRIO - Professor

Objetivo 1: Descrever se as práticas de metodologias ativas de ensino aprendizagem são aplicadas no ambiente acadêmico com as turmas do curso Tecnológico em Marketing

CONHECENDO O PERFIL DO PROFESSOR

- 1. Sexo:** () masculino () feminino

- 2. Idade:** () 26 a 29 anos () 30 a 39 anos () 40 a 49 anos () 50 ou mais

- 3. Formação:** () Especialização () Mestrado () Doutorado

- 4. Área de atuação:** () Administração () outras

- 5. Tempo e experiência em educação:**

() 3 a 6 anos () 7 a 10 anos () acima de 11 anos.

- 6. Você utiliza metodologias ativas em seu cotidiano como base de ensino-aprendizagem?**

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

7. Há um esclarecimento aos alunos do que se trata e qual a importância de se praticar metodologia ativa no decorrer do período?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

8. Você concorda que a utilização das metodologias ativas engaja os alunos para a autonomia através da aprendizagem?

discordo discordo parcialmente concordo concordo parcialmente

9. Quais motivos, na sua concepção, levam alguns professores não atingirem as expectativas de seus resultados com o uso das metodologias ativas?

não teve um bom aproveitamento na formação dessa didática

falta de tempo para transformar a prática em conhecimento

falta de incentivo por parte da equipe pedagógica

dificuldade em compreender as expectativas dos aluno

utiliza pouca metodologia ativa.

10. As condições de trabalho do docente interferem nos resultados esperados no processo de ensino-aprendizagem?

Nunca As vezes Quase sempre Sempre

Obrigada pela sua participação!!!!

